

Manual de instruções

Transmissor de pressão com célula de
medição CERTEC®

VEGABAR 52

Profibus PA



Document ID: 36719



VEGA

Índice

1	Sobre o presente documento	
1.1	Função	4
1.2	Grupo-alvo	4
1.3	Simbologia utilizada	4
2	Para sua segurança	
2.1	Pessoal autorizado	5
2.2	Utilização conforme a finalidade.....	5
2.3	Advertência sobre uso incorreto.....	5
2.4	Instruções gerais de segurança	5
2.5	Símbolos de segurança no aparelho	5
2.6	Conformidade CE.....	6
2.7	Faixa de medição - pressão admissível para o processo	6
2.8	Atendimento às recomendações NAMUR.....	6
2.9	Instruções de segurança para áreas Ex	6
2.10	Proteção ambiental	6
3	Descrição do produto	
3.1	Construção.....	7
3.2	Modo de trabalho	8
3.3	Colocação em funcionamento.....	9
3.4	Embalagem, transporte e armazenamento	9
3.5	Acessórios e peças sobressalentes	10
4	Montar	
4.1	Informações gerais.....	12
4.2	Passos de montagem.....	14
4.3	Passos de montagem da caixa externa.....	14
5	Conectar à alimentação de tensão	
5.1	Preparar a conexão	16
5.2	Passos para a conexão	17
5.3	Esquema de ligações da caixa de uma câmara	19
5.4	Esquema de ligações da caixa de duas câmaras.....	20
5.5	Esquema de ligações da caixa de duas câmaras Ex d.....	22
5.6	Esquema de ligações - Modelo IP 66/IP 68, 1 bar	23
5.7	Esquema de ligações da caixa externa no modelo IP 68	23
5.8	Fase de inicialização	25
6	Colocação em funcionamento com o módulo de visualização e configuração PLICS-COM	
6.1	Descrição sumária	27
6.2	Colocar o módulo de visualização e configuração	27
6.3	Sistema de configuração.....	28
6.4	Plano de menus	29
6.9	Armazenamento dos dados de parametrização.....	31
7	Colocação em funcionamento com o PACTware e outros programas de configuração	
7.1	Conectar o PC via VEGACONNECT	32
7.2	Parametrização com o PACTware.....	33
7.3	Ajuste dos parâmetros com PDM.....	33
7.4	Armazenamento dos dados de parametrização.....	33

8	Manutenção e eliminação de falhas	
8.1	Manutenção	34
8.2	Eliminar falhas	34
8.3	Cálculo da diferença total (conforme DIN 16086)	36
8.4	Trocar o módulo eletrônico	37
8.5	Atualização do software	37
8.6	Conserto do aparelho	38
9	Desmontar	
9.1	Passos de desmontagem	40
9.2	Eliminação de resíduos	40
10	Anexo	
10.1	Dados técnicos	41
10.2	Dados do Profibus PA	50
10.3	Dimensões	54

Documentação complementar



Informação:

A depender do modelo encomendado, é fornecida com o aparelho uma documentação complementar, que se encontra no capítulo "*Descrição do produto*".

Versão redacional: 2013-03-11

1 Sobre o presente documento

1.1 Função

O presente manual de instruções fornece-lhe as informações necessárias para a montagem, a conexão e a colocação do aparelho em funcionamento, além de informações relativas à manutenção e à eliminação de falhas. Portanto, leia-o antes de utilizar o aparelho pela primeira vez e guarde-o como parte integrante do produto nas proximidades do aparelho e de forma que esteja sempre acessível.

1.2 Grupo-alvo

Este manual de instruções é destinado a pessoal técnico qualificado. Seu conteúdo tem que poder ser acessado por esse pessoal e que ser aplicado por ele.

1.3 Simbologia utilizada



Informação, sugestão, nota

Este símbolo indica informações adicionais úteis.



Cuidado: Se este aviso não for observado, podem surgir falhas ou o aparelho pode funcionar de forma incorreta.

Advertência: Se este aviso não for observado, podem ocorrer danos a pessoas e/ou danos graves no aparelho.

Perigo: Se este aviso não for observado, pode ocorrer ferimento grave de pessoas e/ou a destruição do aparelho.



Aplicações em áreas com perigo de explosão

Este símbolo indica informações especiais para aplicações em áreas com perigo de explosão.

- **Lista**

O ponto antes do texto indica uma lista sem sequência obrigatória.

- **Passo a ser executado**

Esta seta indica um passo a ser executado individualmente.

- 1 **Sequência de passos**

Números antes do texto indicam passos a serem executados numa sequência definida.



Eliminação de baterias

Este símbolo indica instruções especiais para a eliminação de baterias comuns e baterias recarregáveis.

2 Para sua segurança

2.1 Pessoal autorizado

Todas as ações descritas neste manual só podem ser efetuadas por pessoal técnico devidamente qualificado e autorizado pelo proprietário do equipamento.

Ao efetuar trabalhos no e com o aparelho, utilize o equipamento de proteção pessoal necessário.

2.2 Utilização conforme a finalidade

O VEGABAR 52 é um transmissor de pressão para a medição de sobrepressão, pressão absoluta e vácuo.

Informações detalhadas sobre a área de utilização podem ser lidas no capítulo "*Descrição do produto*".

A segurança operacional do aparelho só ficará garantida se ele for utilizado conforme a sua finalidade e de acordo com as informações contidas no manual de instruções e em eventuais instruções complementares.

Por motivos de segurança e de garantia, intervenções que forem além das atividades descritas no manual de instruções só podem ser efetuadas por pessoal autorizado pelo fabricante. Fica expressamente proibido modificar o aparelho por conta própria.

2.3 Advertência sobre uso incorreto

Uma utilização incorreta do aparelho ou uma utilização não de acordo com a sua finalidade pode resultar em perigos específicos da aplicação, como, por exemplo, transbordo do reservatório ou danos em partes do sistema devido à montagem errada ou ajuste inadequado.

2.4 Instruções gerais de segurança

O aparelho corresponde ao padrão técnico atual, atendendo os respectivos regulamentos e diretrizes. O usuário tem que observar as instruções de segurança apresentadas no presente manual, os padrões de instalação específicos do país, além das disposições vigentes relativas à segurança e à prevenção de acidentes.

O aparelho só pode ser utilizado se estiver em perfeito estado e suficientemente seguro. O usuário é responsável pelo bom funcionamento do aparelho.

Durante todo o tempo de utilização, o proprietário tem também a obrigação de verificar se as medidas necessárias para a segurança no trabalho estão de acordo com o estado atual das regras vigentes e de observar novos regulamentos.

2.5 Símbolos de segurança no aparelho

Deve-se observar os símbolos e as instruções de segurança fixados no aparelho.

2.6 Conformidade CE

Este aparelho atende os requisitos legais impostos pelas respectivas diretrizes CE. Através da utilização do símbolo CE, a VEGA confirma que o aparelho foi testado com sucesso. A declaração de conformidade pode ser baixada na área de downloads de nossa homepage www.vega.com.

2.7 Faixa de medição - pressão admissível para o processo

De acordo com a aplicação, pode estar montada uma célula de medição com faixa de medição mais alta que a faixa de pressão admissível. A pressão admissível para o processo é indicada na placa de características através de "prozess pressure", vide capítulo 3.1 "Estrutura". Por motivos de segurança, essa faixa não pode ser ultrapassada.

2.8 Atendimento às recomendações NAMUR

O aparelho atende as exigências das respectivas recomendações NAMUR.

2.9 Instruções de segurança para áreas Ex

Ao utilizar o aparelho em áreas explosivas, observe as instruções de segurança para essas áreas. Essas instruções são parte integrante do presente manual e são fornecidas com todos os aparelhos com homologação Ex.

2.10 Proteção ambiental

A proteção dos recursos ambientais é uma das nossas mais importantes tarefas. Por isso, introduzimos um sistema de gestão ambiental com o objetivo de aperfeiçoar continuamente a proteção ecológica em nossa empresa. Nosso sistema de gestão ambiental foi certificado conforme a norma DIN EN ISO 14001.

Ajude-nos a cumprir essa meta, observando as instruções relativas ao meio ambiente contidas neste manual:

- Capítulo "Embalagem, transporte e armazenamento"
- Capítulo "Eliminação controlada do aparelho"

3 Descrição do produto

3.1 Construção

Volume de fornecimento

São fornecidos os seguintes componentes:

- Transmissor de pressão VEGABAR 52
- Documentação
 - O presente manual de instruções
 - Certificado de teste para transmissores de pressão
 - Instruções de segurança específicas para aplicações Ex (no caso de modelos Ex) e, se for o caso outros certificados
 - Manual de instruções 27835 "Módulo de visualização e configuração PLICSCOM" (opcional)
 - Instruções complementares 31708 "Aquecimento para módulo de visualização e configuração" (opcional)
 - Instruções adicionais "Conector para sensores de medição contínua" (opcional)

Componentes

O VEGABAR 52 é composto dos seguintes componentes:

- Conexão do processo com célula de medição
- Caixa com sistema eletrônico, opcionalmente com conector de encaixe
- Tampa da caixa, opcionalmente com módulo de visualização e configuração PLICSCOM

Os componentes estão à disposição em diferentes modelos.

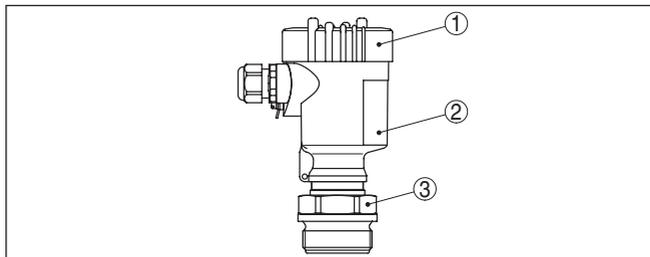


Fig. 1: Exemplo de um VEGABAR 52 com conexão do processo G1½ A e caixa de plástico

- 1 Tampa da caixa com PLICSCOM integrado (opcional)
- 2 Caixa com sistema eletrônico
- 3 Conexão do processo com célula de medição

Placa de características

A placa de características contém os dados mais importantes para a identificação e para a utilização do aparelho:

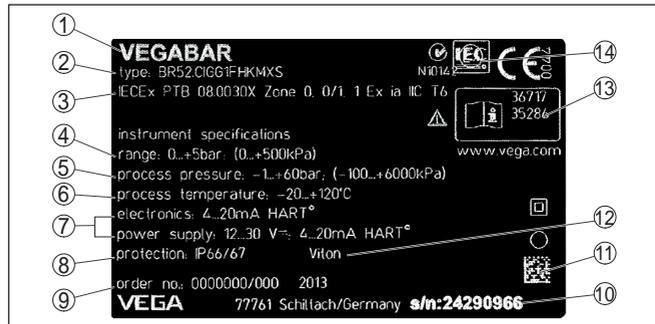


Fig. 2: Estrutura da placa de características (exemplo)

- 1 Tipo de aparelho
- 2 Código do produto
- 3 Homologações
- 4 Sistema eletrônico
- 5 Grau de proteção
- 6 Faixa de medição
- 7 Temperatura do processo e temperatura ambiente, pressão do processo
- 8 Material das peças que entram em contato com o produto
- 9 Versão do software e hardware
- 10 Número do pedido
- 11 Número de série do aparelho
- 12 Números de identificação da documentação do aparelho

O número de série permite a visualização dos dados de fornecimento do aparelho na página www.vega.com, no "VEGA Tools" e na "serial number search". Além da placa de características, o número de série pode ser encontrado também no interior do aparelho.

3.2 Modo de trabalho

O VEGABAR 52 é um transmissor de pressão destinado ao uso na indústria de papel, de alimentos e farmacêutica e na área de águas e saneamento. A depender do modelo, ele é utilizado para a medição de nível de enchimento, sobrepessão, pressão absoluta ou vácuo em gases, vapores e líquidos, mesmo com substâncias abrasivas.

Áreas de aplicação

Princípio de funcionamento

O elemento sensor é uma célula de medição CERTEC® com membrana de cerâmica robusta, a depender da conexão do processo também frontal, resistente à abrasão. A pressão do processo provoca uma alteração da capacitância na célula de medição através da membrana de cerâmica. Essa alteração é transformada em um respectivo sinal de saída e emitido como sinal de medição.

A célula de medição CERTEC® é equipada adicionalmente com um sensor de temperatura. O valor de temperatura pode ser exibido no módulo de visualização e configuração e, em modelos digitais, ele pode também ser avaliado através da saída de sinais.

Concepção de vedação

A célula de medição CERTEC® possui de forma padrão uma vedação lateral recuada.

Aparelhos com vedação dupla dispõem de uma vedação adicional na frente

Aparelhos com conexão asséptica possuem uma junta moldada sem fendas.

Alimentação e comunicação do barramento

A alimentação de tensão ocorre através de um acoplador de segmento Profibus DP/PA ou de placas VEGALOG 571 EP. Uma linha de dois fios conforme a especificação Profibus serve ao mesmo tempo para a alimentação e para a transmissão digital de dados de vários sensores. O perfil do VEGABAR 52 comporta-se conforme a especificação Profibus, versão 3.0.

A iluminação de fundo do módulo de visualização e configuração é alimentada pelo sensor, sendo pré-requisito um determinado valor da tensão de serviço.

Os dados da alimentação de tensão podem ser lidos no capítulo "*Dados técnicos*".

O aquecimento opcional requer uma tensão de serviço própria. Maiores detalhes podem ser obtidos nas instruções complementares "*Aquecimento para o módulo de visualização e configuração*".

Esta função não está disponível em geral para aparelhos com homologiação.

GSD/EDD

Os arquivos GSD (arquivos-mestre do aparelho) necessários para o projeto da sua rede de comunicação Profibus-DP-(PA) e os arquivos Bitmap encontram-se na área de download da homepage da VEGA www.vega.com em "*Services - Downloads - Software - Profibus*". Lá também estão disponíveis os respectivos certificados. Para um ambiente PDM, é necessário também para a perfeita funcionalidade do sensor uma EDD (Electronic Device Description), que também está disponível para o download. Também é possível solicitar um CD com os respectivos arquivos por e-mail no endereço info@de.vega.com ou por telefone junto ao seu representante da VEGA sob o número de encomenda "DRIVER.S".

3.3 Colocação em funcionamento

O aparelho oferece as seguintes possibilidades de configuração:

- Com o módulo de visualização e configuração
- com o DTM adequado da VEGA e com um software de configuração conforme o padrão FDT/DTM, por exemplo, o PACTware e um PC
- Com o programa de configuração PDM

3.4 Embalagem, transporte e armazenamento

O seu aparelho foi protegido para o transporte até o local de utilização por uma embalagem. Os esforços sofridos durante o transporte foram testados de acordo com a norma ISO 4180.

Em aparelhos padrão, a embalagem é de papelão, é ecológica e pode ser reciclada. Em modelos especiais é utilizada adicionalmente

Embalagem

espuma ou folha de PE. Elimine o material da embalagem através de empresas especializadas em reciclagem.

Transporte

Para o transporte têm que ser observadas as instruções apresentadas na embalagem. A não observância dessas instruções pode causar danos no aparelho.

Inspeção após o transporte

Imediatamente após o recebimento, controle se o produto está completo e se ocorreram eventuais danos durante o transporte. Danos causados pelo transporte ou falhas ocultas devem ser tratados do modo devido.

Armazenamento

As embalagens devem ser mantidas fechadas até a montagem do aparelho e devem ser observadas as marcas de orientação e de armazenamento apresentadas no exterior das mesmas.

Caso não seja indicado algo diferente, guarde os aparelhos embalados somente sob as condições a seguir:

- Não armazenar ao ar livre
- Armazenar em lugar seco e livre de pó
- Não expor a produtos agressivos
- Proteger contra raios solares
- Evitar vibrações mecânicas

Temperatura de transporte e armazenamento

- Consulte a temperatura de armazenamento e transporte em "*Anexo - Dados técnicos - Condições ambientais*"
- Umidade relativa do ar de 20 ... 85 %

3.5 Acessórios e peças sobressalentes

Módulo de visualização e configuração

O módulo de visualização e configuração PLICSCOM serve para exibir os valores medidos, para a configuração e para o diagnóstico e pode ser colocado e novamente retirado do sensor, sempre que se desejar.

Maiores informações podem ser lidas no manual "*Módulo de visualização e configuração PLICSCOM*" (documento 27835).

Adaptador de interface

O adaptador de interface VEGACONNECT 4 permite a conexão de aparelhos com função de comunicação à porta USB de um PC. Para ajustar esses aparelhos, é necessário um software de configuração (por exemplo, PACTware) com o respectivo DTM da VEGA.

Maiores informações podem ser lidas no manual "*Adaptador de interface VEGACONNECT*" (documento 32628).

Unidade externa de visualização e configuração

O VEGADIS 61 é apropriado para a exibição externa de valores de medição e para a configuração de sensores plics®. Ele é conectado com o sensor através de um cabo padrão blindado de quatro fios de até 25 m de comprimento.

Maiores informações podem ser lidas no manual de instruções "*VEGADIS 61*" (documento 27720).

Flanges	<p>Estão disponíveis flanges em diversos modelos, correspondentes aos seguintes padrões: DIN 2501, EN 1092-1, ANSI B 16.5, JIS B 2210-1984, GOST 12821-80.</p> <p>Maiores informações podem ser obtidas no manual complementar "<i>Flanges DIN-EN-ASME-JIS</i>" (documento 31088).</p>
Suporte de instrumento de medição	<p>O suporte do aparelho de medição serve para a montagem de transmissores de pressão da série VEGABAR 50 e transmissores de pressão de montagem suspensa VEGAWELL 52 na parede ou em tubo. As peças redutoras fornecidas permitem a adaptação a aparelhos de diferentes diâmetros. O material utilizado é 316L.</p>
Cobertura de proteção	<p>A capa protege a caixa do sensor contra sujeira e aquecimento excessivo por raios solares.</p> <p>Maiores informações podem ser consultadas no manual complementar "<i>Capa protetora</i>" (documento 34296).</p>
Módulo eletrônico	<p>O módulo eletrônico é uma peça de reposição para transmissores de pressão VEGABAR. Há um modelo específico para os diferentes tipos de saída de sinais.</p> <p>Maiores informações podem ser obtidas no manual "<i>Módulo eletrônico VEGABAR Séries 50 e 60</i>" (documento 30175).</p>

4 Montar

4.1 Informações gerais

Aptidão para as condições do processo

Certifique-se de que todas as peças do aparelho envolvidas no processo, especialmente o elemento sensor, a vedação e a conexão do processo, sejam adequadas para as respectivas condições, principalmente a pressão, a temperatura e as propriedades químicas dos produtos.

Os respectivos dados encontram-se no capítulo "*Dados técnicos*" e na placa de características.

Posição de montagem

Selecione a posição de montagem de tal modo que seja possível aceder facilmente o aparelho ao montar, conectar ou na instalação posterior do módulo de visualização e configuração. Para que isso seja possível, a carcaça do aparelho pode ser girada sem uso de ferramentas em 330°. Além disso, o módulo de visualização e configuração pode ser montado com uma variação de posição em passos de 90°.

Umidade

Utilize o cabo recomendado (vide capítulo "*Conexão à alimentação de tensão*") e aperte firmemente o prensa-cabo.

O aparelho pode ser adicionalmente protegido contra a entrada de umidade se o cabo de conexão for montado com uma curva para baixo, antes de entrar no prensa-cabo. Desse modo, água da chuva ou condensado poderá gotejar para baixo. Isso vale especialmente para a montagem ao ar livre, em recintos com perigo de umidade (por exemplo, durante processos de limpeza) ou em reservatórios refrigerados ou aquecidos.

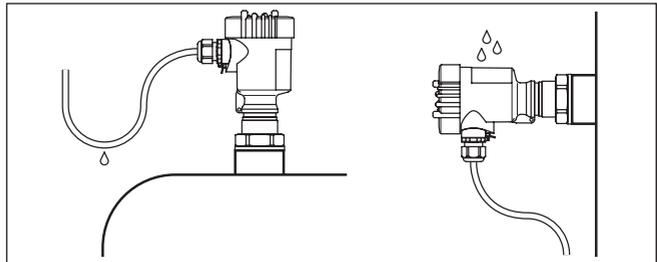


Fig. 3: Medidas para evitar a entrada de umidade

Ventilação e compensação de pressão

A ventilação da caixa do sistema eletrônico e a compensação atmosférica de pressão da célula de medição são realizadas através de um filtro na área dos prensa-cabos.

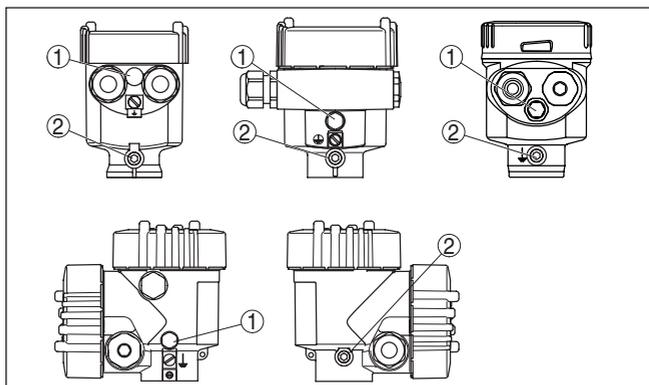


Fig. 4: Posição do elemento de filtragem

1 Elemento de filtragem

2 Bujão



Cuidado:

Devido à ação do filtro, a compensação de pressão funciona de forma retardada. Quando a tampa da caixa é aberta ou fechada rapidamente, o valor de medição pode alterar-se por aprox. 5 s em até 15 mbar.



Informação:

Na operação, deve-se observar que o filtro esteja sempre livre de incrustações. Não é permitido utilizar aparelhos de limpeza de alta pressão (lava-jatos).

Em modelos de aparelhos com grau de proteção IP 66/IP 68, 1 bar, a ventilação é feita pelo capilar do cabo instalado de forma fixa. O filtro deve ser substituído por um bujão cego.

Limites de temperatura

Temperaturas do processo altas significam muitas vezes também uma alta temperatura ambiente. Assegure-se de que os limites máximos de temperatura para o ambiente da caixa do sistema eletrônico e do cabo de conexão indicadas no capítulo "Dados técnicos" não são ultrapassadas.

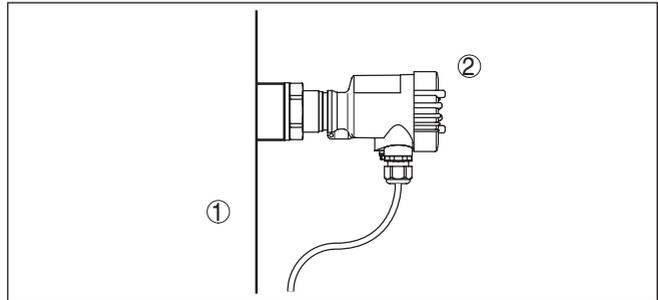


Fig. 5: Faixas de temperatura

- 1 Temperatura do processo
2 Temperatura ambiente

4.2 Passos de montagem

Soldar as luvas

Para a montagem do VEGABAR 52, é necessário uma luva para soldagem. Os componentes podem ser consultados no manual complementar "*Luvas de soldagem e vedações*".

Vedar/enroscar modelos com rosca

Utilize a vedação pertencente ao aparelho ou, no caso de NPT, material de vedação devidamente resistente.

→ Gire o VEGABAR 52 com uma chave de boca adequada pelo sextavado da conexão do processo na luva. Tamanho da chave: vide capítulo "*Medidas*".



Advertência:

A caixa não pode ser utilizada para enroscar o aparelho! Perigo de danos no mecanismo de rotação da caixa.

Vedar/montar modelos com flange

Vedar as conexões por flange conforme DIN/ANSI com uma vedação adequada, resistente ao produto e montar o VEGABAR 52 com parafusos apropriados.

Vedação/montagem de conexões assépticas

Utilizar a vedação adequada para a conexão do processo. Os componentes podem ser consultados nas instruções complementares "*Luvas de soldagem e vedações*".

4.3 Passos de montagem da caixa externa

Montagem na parede

1. Desenhar a posição dos orifícios com o gabarito abaixo
2. Fixar a placa de montagem com 4 parafusos, de acordo com o tipo de parede

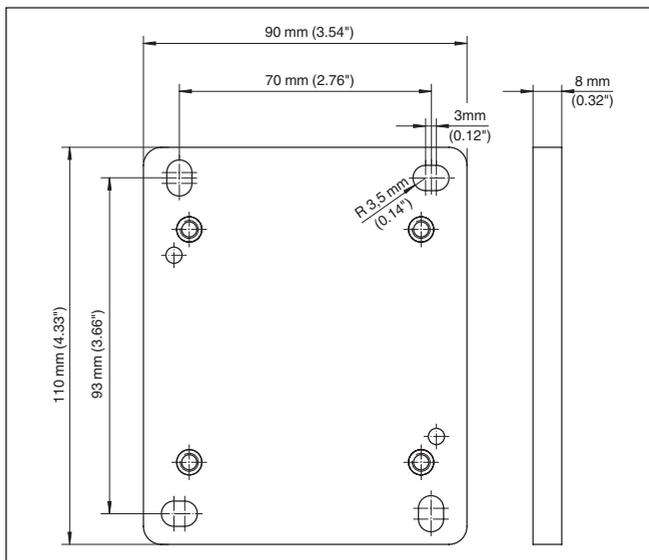


Fig. 6: Gabarito dos orifícios - Placa de montagem na parede

**Sugestão:**

Fixar a placa de montagem na parede de tal modo que o prensa-cabo da caixa-base fique voltado para baixo. A caixa-base pode ser deslocada na placa de montagem na parede em 180°.

**Advertência:**

Os quatro parafusos de fixação da caixa básica só podem ser apertados com a mão. Um torque de aperto > 5 Nm (3.688 lbf ft) pode causar danos na placa de montagem na parede.

5 Conectar à alimentação de tensão

5.1 Preparar a conexão

Instruções de segurança

Observe sempre as seguintes instruções de segurança:

- Conecte sempre o aparelho com a tensão desligada
- Caso possam surgir sobretensões, instalar dispositivos de proteção contra sobretensão que atendam as especificações Profibus



Sugestão:

Recomendamos o aparelho de proteção contra sobretensão VEGA B63-32.



Em áreas com perigo de explosão, devem ser observados os respectivos regulamentos, certificados de conformidade e de teste de modelo dos sensores e dos aparelhos de alimentação.

Alimentação de tensão

A alimentação de tensão é disponibilizada por um acoplador de segmento Profibus DP/PA ou por uma placa de entrada VEGALOG 571 EP. A faixa de alimentação de tensão pode variar de acordo com o modelo do aparelho.

Os dados da alimentação de tensão podem ser lidos no capítulo "*Dados técnicos*".

Cabo de ligação

A conexão deve ser realizada com cabo blindado que atenda a especificação Profibus. A alimentação de tensão e a transmissão do sinal digital do bus ocorre através do mesmo cabo.

Utilize um cabo com seção transversal redonda. Um diâmetro externo do cabo de 5 ... 9 mm (0.2 ... 0.35 in) garante um bom efeito de vedação do prensa-cabo. Caso seja utilizado cabo de diâmetro ou seção transversal diferente, troque a vedação ou monte um prensa-cabo adequado.

Cuide para que toda a instalação seja efetuada conforme as especificações Profibus. Observe principalmente a montagem das respectivas resistências terminais no barramento.

Entrada do cabo ½ NPT

Em aparelho com passagem de cabo ½ NPT e caixa de plástico, foi injetada na caixa uma rosca metálica de ½".



Cuidado:

O prensa-cabo NPT ou o tubo de aço tem que ser enroscado sem graxa/óleo na rosca. Lubrificantes comuns podem conter aditivos agressivos para a rosca, o que prejudicaria a firmeza da junção e a vedação da caixa.

Blindagem do cabo e aterramento

Em sistemas com compensação de potencial, ligue a blindagem do cabo na fonte de alimentação, na caixa de conexão e no sensor diretamente ao potencial da terra. Para isso, a blindagem do sensor tem que ser conectada ao terminal interno de aterramento. O terminal externo de aterramento da caixa tem que ser ligado à compensação de potencial com baixa impedância.

Em sistemas sem compensação de potencial, conectar a blindagem na fonte de alimentação e no sensor diretamente ao potencial da

terra. Na caixa de ligações ou no distribuidor em T, a blindagem do cabo curto de derivação para o sensor não pode ser ligado nem ao potencial da terra nem a uma outra blindagem. As blindagens do cabo para a fonte de alimentação e para o próximo distribuidor têm que ser interligados entre si e, através de um condensador de cerâmica (por exemplo, de 1 nF, 1500 V), com o potencial da terra. As correntes de compensação de potencial de baixa frequência são então suprimidas, sendo porém mantida a proteção contra sinais falsos de alta frequência.



No caso de aplicações em áreas com perigo de explosão, a capacitância total do cabo e de todos condensadores não pode ultrapassar 10 nF.



No caso de aplicações em áreas com perigo de explosão, devem ser respeitados os respectivos regulamentos de instalação. Deve-se assegurar especialmente que não haja fluxo de corrente de compensação de potencial pela blindagem do cabo. Isso pode ser atingido através da utilização de um condensador para o aterramento em ambos os lados (vide descrição acima) ou através de uma compensação de potencial adicional.

Caixa de uma/duas câmaras

5.2 Passos para a conexão

Proceda da seguinte maneira:

1. Desaparafuse a tampa da caixa
2. Remova um módulo de visualização e configuração eventualmente existente. Para tal, gire-o para a esquerda.
3. Solte a porca de capa do prensa-cabo
4. Decape o cabo em aprox. 10 cm e as extremidades dos fios em aprox. 1 cm
5. Introduza o cabo no sensor através do prensa-cabo
6. Levante a alavanca de abertura dos terminais com uma chave de fenda (vide figura a seguir)
7. Conecte as extremidades dos fios nos terminais livres conforme o esquema de ligações
8. Pressione a alavanca de abertura dos bornes para baixo. Ouve-se quando a mola do borne fecha.
9. Controlar se os cabos estão corretamente fixados nos bornes, puxando-os levemente
10. Conectar a blindagem no terminal interno de aterramento. Conectar o terminal externo de aterramento à compensação de potencial.
11. Apertar a porca de capa do prensa-cabo, sendo que o anel de vedação tem que abraçar completamente o cabo
12. Aparafusar a tampa da caixa

Com isso, a conexão elétrica foi concluída.



Fig. 7: Passos 6 e 7 do procedimento de conexão

Modelo IP 68 com caixa externa

Proceda da seguinte maneira:

1. Soltar quatro parafusos na base da caixa com uma chave Allen de tamanho 4
2. Remover a placa de montagem da base da caixa

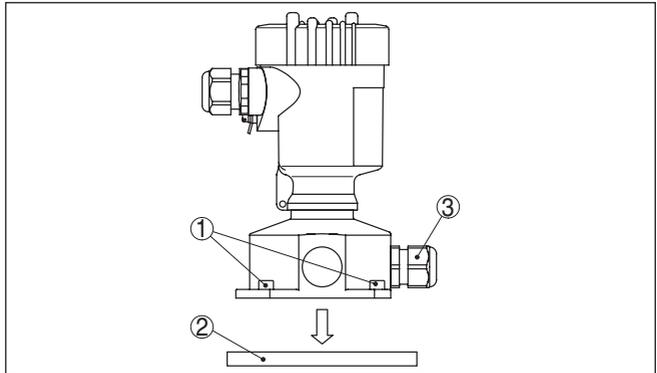


Fig. 8: Componentes da caixa externa

- 1 Parafusos
 - 2 Placa de montagem na parede
 - 3 Prensa-cabo
3. Introduzir o cabo na base da caixa através do prensa-cabo¹⁾

¹⁾ O cabo de ligação foi confeccionado pela fábrica. Se necessário, cortá-lo no comprimento desejado, cortando com precisão os capilares de compensação de pressão. Decapar o cabo em aproximadamente 5 cm e as extremidades do cabo em aproximadamente 1 cm. Depois de um eventual encurtamento do cabo, prender novamente no mesmo a placa de características com o suporte.



Informação:

O prensa-cabo pode ser montado em três posições, com distância de 90°. Para tal, trocar o prensa-cabo pelo bujão do orifício roscado adequado.

4. Conectar os fios de acordo com a numeração, como descrito em "Caixa de uma/duas câmaras"
 5. Conectar a blindagem no terminal interno de aterramento. Conectar o terminal externo de aterramento em cima da caixa à compensação de potencial.
 6. Apertar a porca de capa do prensa-cabo, sendo que o anel de vedação tem que abraçar completamente o cabo
 7. Recolocar a placa de montagem e apertar os parafusos
- A conexão elétrica do sensor à caixa externa foi concluída.

5.3 Esquema de ligações da caixa de uma câmara



As figuras a seguir valem tanto para o modelo não-Ex como para o modelo Ex-ia.

Compartimento do sistema eletrônico e de conexão

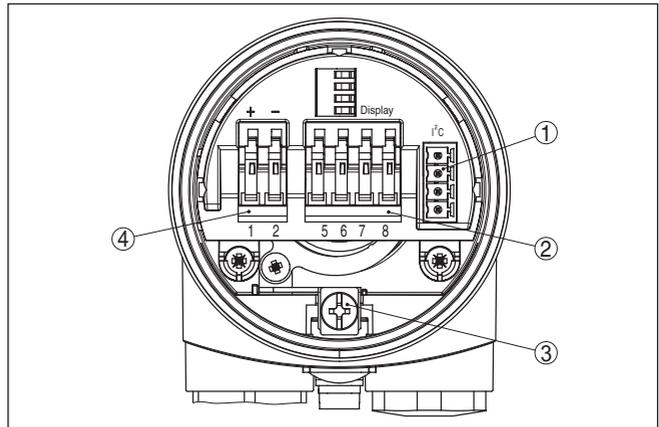


Fig. 9: Compartimento do sistema eletrônico e de conexões da caixa de uma câmara

- 1 Conector para VEGACONNECT (Interface I²C)
- 2 Bornes para a conexão da unidade externa de visualização VEGADIS 61
- 3 Terminais de aterramento para a conexão da blindagem do cabo
- 4 Bornes de encaixe para a alimentação de tensão

Esquema de ligações

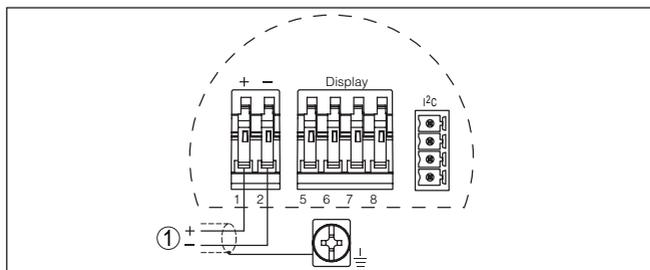


Fig. 10: Esquema de ligações da caixa de uma câmara

1 Alimentação de tensão, saída de sinal

5.4 Esquema de ligações da caixa de duas câmaras



As figuras a seguir valem tanto para o modelo não-Ex como para o modelo Ex-ia.

Compartimento do sistema eletrônico

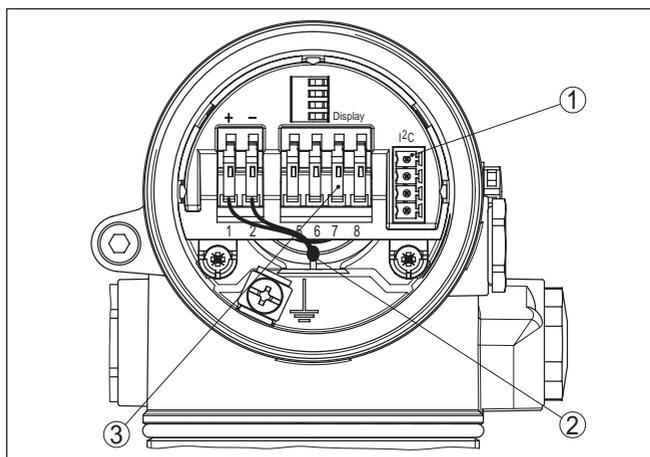


Fig. 11: Compartimento do sistema eletrônico da caixa de duas câmaras

- 1 Conector para VEGACONNECT (Interface I²C)
- 2 Cabo de ligação interna com o compartimento de conexão
- 3 Terminais para conexão do VEGADIS 61

Compartimento de conexões

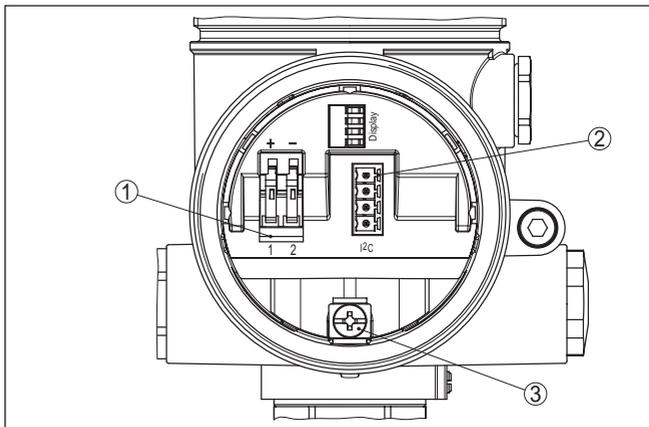


Fig. 12: Compartimento de conexão da caixa de duas câmaras

- 1 Bornes de encaixe para a alimentação de tensão
- 2 Conector para VEGACONNECT (Interface I²C)
- 3 Terminais de aterramento para a conexão da blindagem do cabo

Esquema de ligações

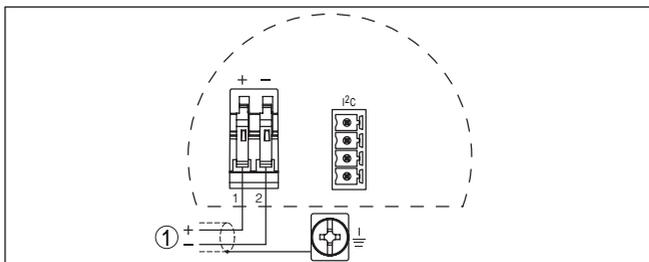


Fig. 13: Esquema de ligações da caixa de duas câmaras

- 1 Alimentação de tensão, saída de sinal

5.5 Esquema de ligações da caixa de duas câmaras Ex d

Compartimento do sistema eletrônico

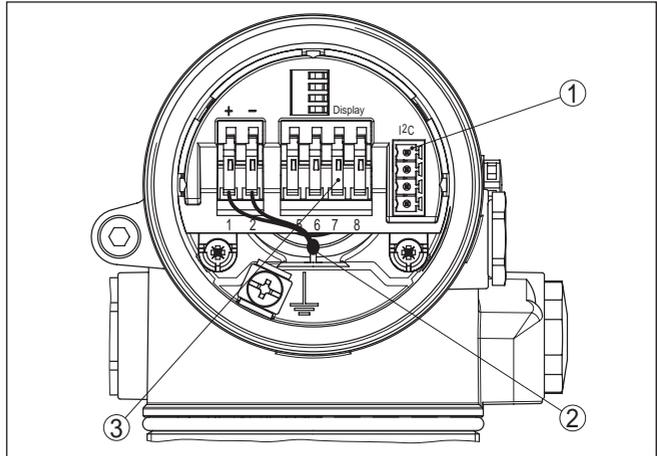


Fig. 14: Compartimento do sistema eletrônico da caixa de duas câmaras

- 1 Conector para VEGACONNECT (Interface I²C)
- 2 Cabo de ligação interna com o compartimento de conexão
- 3 Terminais para conexão do VEGADIS 61

Compartimento de conexões

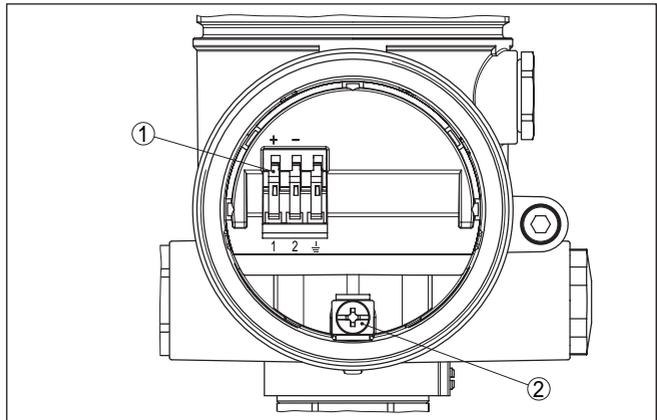


Fig. 15: Compartimento de conexão caixa de duas câmaras Ex-d

- 1 Terminais de pressão para a alimentação de tensão e blindagem do cabo
- 2 Terminais de aterramento para a conexão da blindagem do cabo

Esquema de ligações

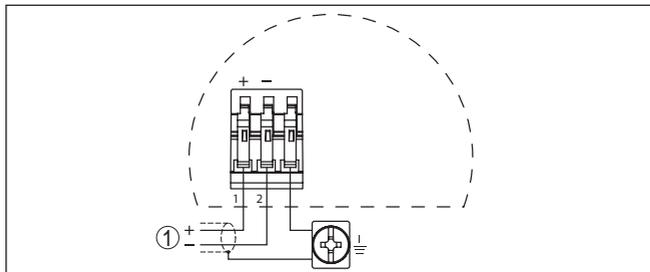


Fig. 16: Esquema de ligações da caixa de duas câmaras Ex-d

1 Alimentação de tensão, saída de sinal

5.6 Esquema de ligações - Modelo IP 66/IP 68, 1 bar

Atribuição dos fios cabo de ligação

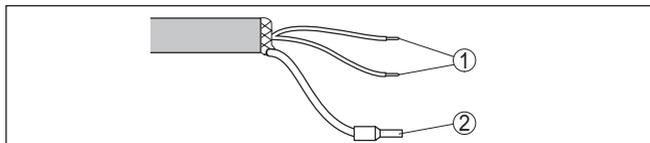


Fig. 17: Atribuição dos fios cabo de ligação

- 1 Marrom (+) e azul (-) para a alimentação de tensão ou para o sistema de avaliação
- 2 Blindagem

5.7 Esquema de ligações da caixa externa no modelo IP 68

Vista geral

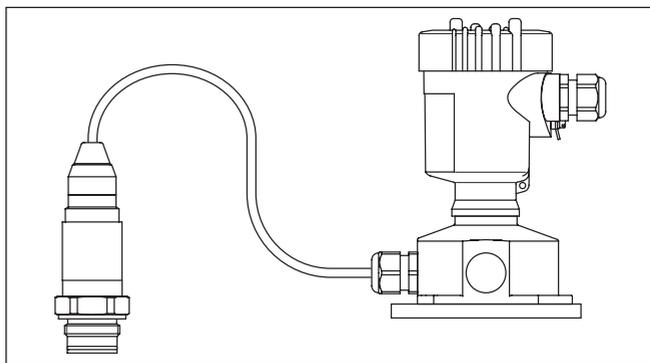


Fig. 18: VEGABAR 52 como modelo IP 68 de 25 bar e saída axial do cabo, caixa externa

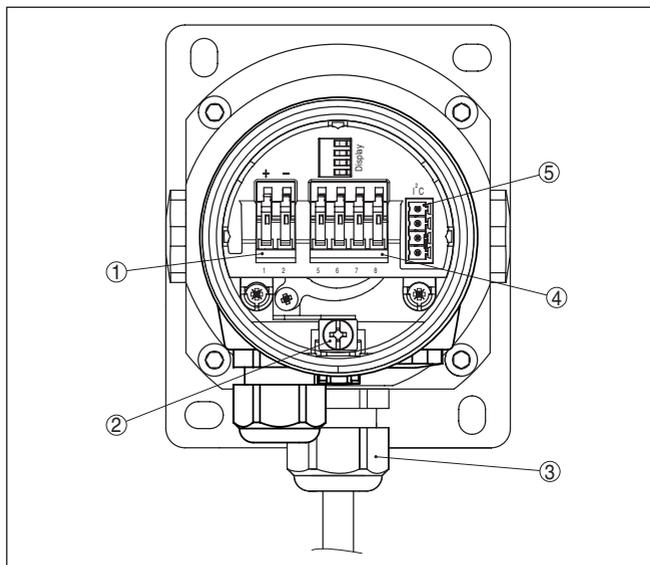
Compartimento do sistema eletrônico e de conexões da alimentação

Fig. 19: Compartimento do sistema eletrônico e de conexão

- 1 Bornes de encaixe para a alimentação de tensão
- 2 Terminais de aterramento para a conexão da blindagem do cabo
- 3 Prensa-cabo para o módulo do processo
- 4 Bornes para a conexão da unidade externa de visualização VEGADIS 61
- 5 Conector para VEGACONNECT (Interface I²C)

Compartimento de conexão base da caixa

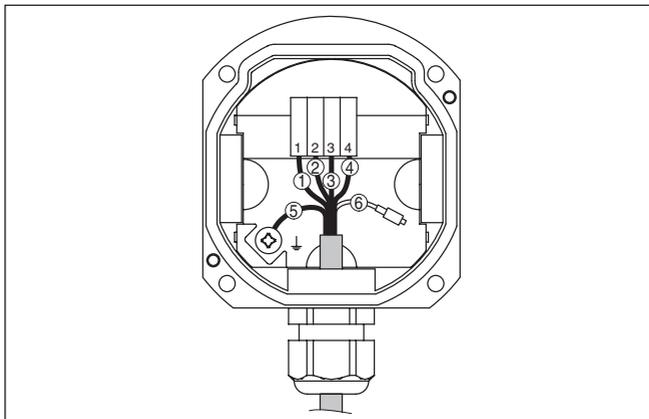


Fig. 20: Conexão do sensor na base da caixa

- 1 marrom
- 2 azul
- 3 amarelo
- 4 Branco
- 5 Blindagem
- 6 Capilares de compensação de pressão

Esquema de ligações do sistema eletrônico externo

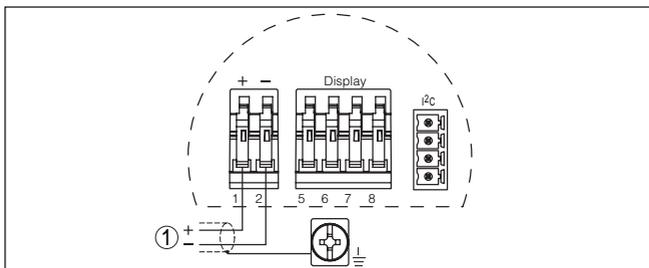


Fig. 21: Esquema de ligações do sistema eletrônico externo

- 1 Alimentação de tensão

5.8 Fase de inicialização

Fase de inicialização

Após a ligação do VEGABAR 52 à alimentação de tensão ou após o retorno da tensão, o aparelho executa primeiro um auto teste, que dura aproximadamente 30 segundos. São executados nesse teste os seguintes passos:

- Teste interno do sistema eletrônico
- Indicação do tipo de aparelho, da versão do firmware e do TAG (designação) do sensor
- O byte de status passa brevemente para Falha

Em seguida, é mostrado o valor atualmente medido e o sinal digital de saída correspondente é emitido pelo cabo.²⁾

²⁾ Os valores correspondem ao nível de enchimento atual e aos ajustes já efetuados, por exemplo, à calibração feita na fábrica.

6 Colocação em funcionamento com o módulo de visualização e configuração PLICSCOM

6.1 Descrição sumária

Funcionamento/estrutura

O módulo de visualização e configuração serve para a exibição dos valores de medição, para o comando e para o diagnóstico. Ele pode ser utilizado nos seguintes modelos de caixa e aparelhos:

- Todos os sensores da linha de aparelhos plics®, tanto na caixa de uma como na de duas câmaras (opcionalmente no compartimento do sistema eletrônico e de conexão)
- Unidade externa de visualização e configuração VEGADIS 61

A partir da versão do hardware ...- 01 ou superior do módulo de visualização e configuração e ...- 03 do sistema eletrônico do respectivo sensor, é possível ativar no menu de configuração uma iluminação de fundo integrada. A versão do hardware pode ser consultada na placa de características do módulo de visualização e configuração ou do sistema eletrônico.



Nota:

Informações detalhadas sobre a configuração podem ser consultadas no manual "*Módulo de visualização e configuração*".

6.2 Colocar o módulo de visualização e configuração

Montar/desmontar o módulo de visualização e configuração

O módulo de visualização e configuração pode ser a qualquer tempo colocado no sensor ou novamente removido. Não é necessário cortar a alimentação de tensão.

Proceda da seguinte maneira:

1. Desaparafuse a tampa da caixa
2. Coloque o módulo de visualização e configuração na posição desejada sobre o sistema eletrônico (podem ser selecionadas quatro posições, deslocadas em 90°)
3. Coloque o módulo de visualização e configuração sobre o sistema eletrônico e gire-o levemente para a direita até que ele se encaixe
4. Aparafuse firmemente a tampa da caixa com visor

A desmontagem ocorre de forma análoga, no sentido inverso.

O módulo de visualização e configuração é alimentado pelo sensor. Uma outra alimentação não é necessária.



Fig. 22: Colocar o módulo de visualização e configuração



Nota:

Caso se deseje equipar o aparelho com um módulo de visualização e configuração para a indicação contínua do valor de medição, é necessária uma tampa mais alta com visor.

6.3 Sistema de configuração

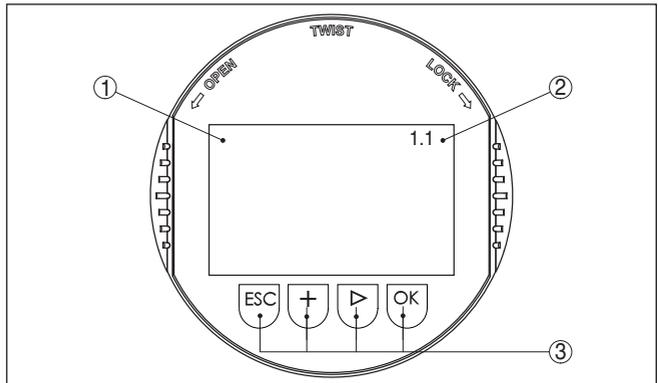


Fig. 23: Elementos de visualização e configuração

- 1 Display LC
- 2 Exibição do número do ponto do menu
- 3 Teclas de configuração

Funções das teclas

- Tecla [OK]:
 - Passar para a lista de menus
 - Confirmar o menu selecionado
 - Edição de parâmetros

- Salvar valor
- Tecla **[->]** para a seleção de:
 - Mudança de menu
 - Selecionar item na lista
 - Selecionar a posição a ser editada
- Tecla **[+]**:
 - Alterar o valor de um parâmetro
- Tecla **[ESC]**:
 - Cancelar a entrada
 - Voltar para o menu superior

Sistema de configuração

O sensor é configurado pelas quatro teclas do módulo de visualização e configuração. No display LC são mostrados os diversos pontos do menu. As funções de cada tecla são mostradas a seguir. Aproximadamente 10 minutos após o último acionamento de uma tecla, ocorre um retorno automático à indicação dos valores de medição. Os valores ainda não confirmados com **[OK]** são perdidos.

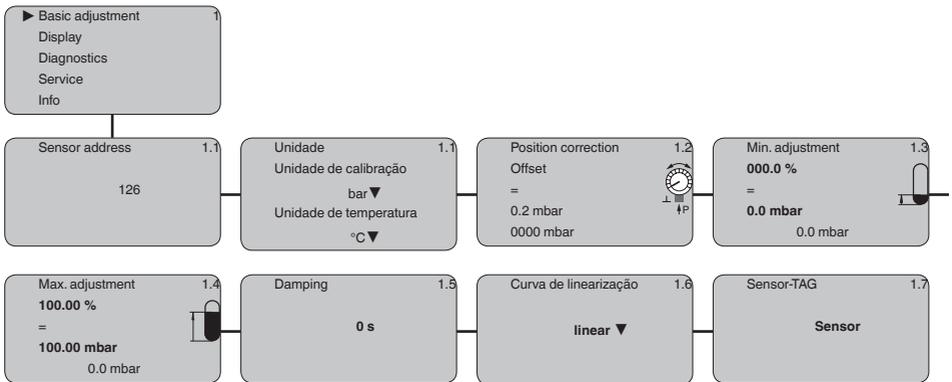
6.4 Plano de menus



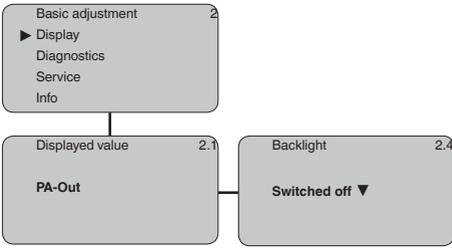
Informação:

A depender do equipamento e da aplicação, as janelas de menu mostradas em cor clara não estão sempre disponíveis.

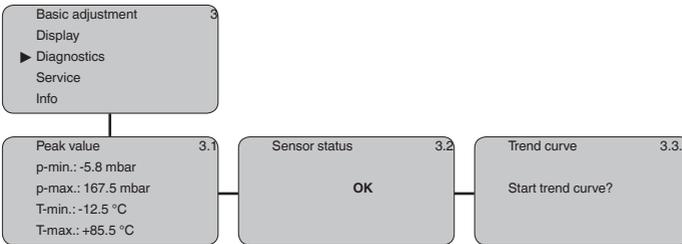
Ajuste básico



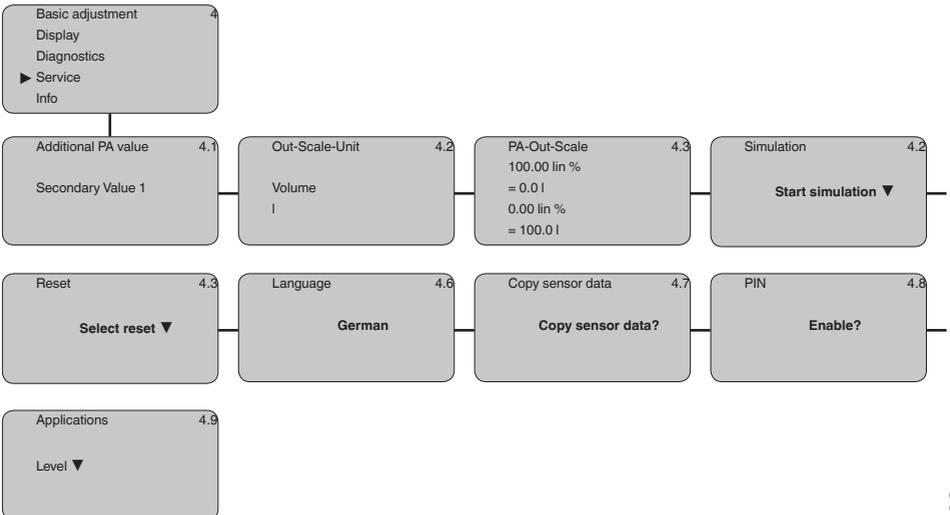
Display



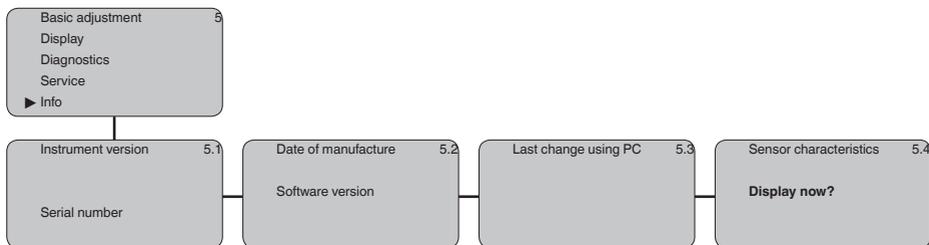
Diagnóstico



Serviço



Info



6.9 Armazenamento dos dados de parametrização

Recomendamos anotar os dados ajustados, por exemplo, no presente manual, guardando-os bem em seguida. Assim eles estarão à disposição para uso posterior ou para fins de manutenção.

Caso o VEGABAR 52 esteja equipado com um módulo de visualização e configuração, os dados mais importantes do sensor podem ser passados para esse módulo. Esse procedimento é descrito no manual do "Módulo de visualização e configuração" na opção de menu "Copiar dados do sensor". Os dados lá ficam salvos, mesmo se houver uma falta de alimentação de energia do sensor.

Caso seja necessário trocar o sensor, o módulo de visualização e configuração deve ser encaixado no novo aparelho e os dados devem ser passados para o sensor também através da opção "Copiar dados do sensor".

7 Colocação em funcionamento com o PACTware e outros programas de configuração

7.1 Conectar o PC via VEGACONNECT

VEGACONNECT diretamente no Sensor

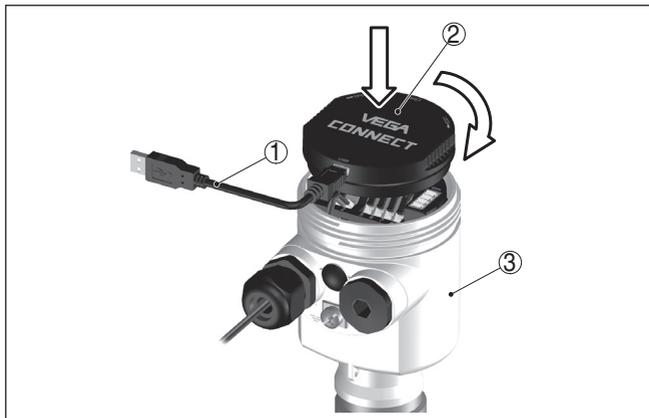


Fig. 24: Conexão do PC diretamente no sensor via VEGACONNECT

- 1 Cabo USB para o PC
- 2 VEGACONNECT
- 3 Sensor

VEGACONNECT externo

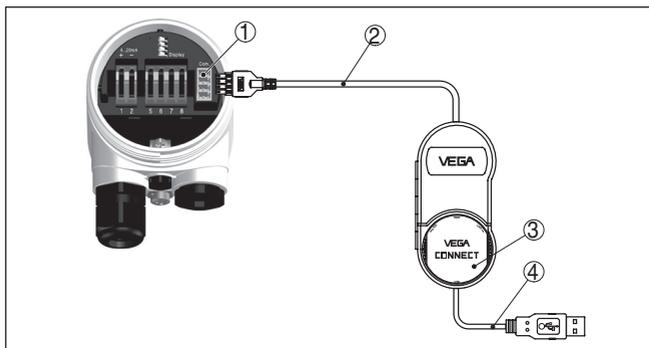


Fig. 25: Conexão via VEGACONNECT externo

- 1 Interface I²C-Bus (Com.) no sensor
- 2 Cabo de ligação I²C do VEGACONNECT
- 3 VEGACONNECT
- 4 Cabo USB para o PC

Componentes necessários:

- VEGABAR 52
- PC com PACTware e DTM da VEGA adequado
- VEGACONNECT

- Fonte de alimentação ou sistema de avaliação

7.2 Parametrização com o PACTware

Os demais procedimentos de colocação em funcionamento são descritos no manual de instruções "*Coleção DTM/PACTware*" fornecido em todos os CDs e que pode ser descarregado na homepage da VEGA. Uma descrição mais detalhada encontra-se na ajuda on-line do PACTware e dos DTMs da VEGA.



Nota:

Observar que para a colocação do VEGABAR 52 em funcionamento tem que ser utilizada a coleção DTM na versão atual.

Todos os DTMs da VEGA atualmente disponíveis estão agrupados numa coleção de DTMs e podem ser adquiridos num CD junto ao representante da VEGA, mediante o pagamento de um preço simbólico. Esse CD contém também a versão atual do PACTware.

Além disso, a versão básica dessa coleção de DTMs com o PACTware pode ser baixada gratuitamente na internet, no endereço www.vega.com -> "Downloads" -> "Software".

7.3 Ajuste dos parâmetros com PDM

Para os sensores VEGA estão disponíveis também descrições dos aparelhos como EDD para o programa de configuração PDM. Essas descrições já estão contidas nas versões atuais do PDM. Para versões mais antigas, elas podem ser baixadas gratuitamente na internet.

Para tal, selecionar na página www.vega.com o menu "Downloads" e a opção "Software".

7.4 Armazenamento dos dados de parametrização

Recomendamos documentar ou salvar os dados dos parâmetros. Assim eles estarão à disposição para uso posterior ou para fins de manutenção.

A coleção VEGA DTM e o PACTware na versão profissional licenciada oferecem as ferramentas apropriadas para salvar e documentar sistematicamente o projeto.

8 Manutenção e eliminação de falhas

8.1 Manutenção

Manutenção

Se o aparelho for utilizado conforme a finalidade, não é necessária nenhuma manutenção especial na operação normal.

Em algumas aplicações, incrustações do produto na membrana podem interferir no resultado da medição. Portanto, a depender do sensor e da aplicação, tomar as devidas medidas de precaução para evitar incrustações acentuadas e principalmente o seu endurecimento.

Limpeza

Se necessário, limpe a membrana, observando a resistência dos materiais à limpeza (vide a lista de resistência de materiais em "Serviços" na nossa página na internet "www.vega.com"). A diversidade de aplicações do diafragma isolador requer instruções especiais de limpeza para cada caso. Consulte o seu representante da VEGA.

8.2 Eliminar falhas

Comportamento em caso de falhas

É de responsabilidade do proprietário do equipamento tomar as devidas medidas para a eliminação de falhas surgidas.

Causas de falhas

O VEGABAR 52 garante um funcionamento altamente seguro. Porém, podem ocorrer falhas durante sua operação. Essas falhas podem apresentar as seguintes causas:

- Sensor
- Processo
- Alimentação de tensão
- Avaliação de sinal

Eliminar falhas

As primeiras medidas são a verificação do sinal de saída e a avaliação de mensagens de erro através do módulo de visualização e configuração. O procedimento correto será descrito abaixo. Outras possibilidades de diagnóstico mais abrangentes são disponibilizadas pela utilização de um PC com o software PACTware e o respectivo DTM. Em muitos casos, isso permite a identificação das causas e a eliminação das falhas.

Hotline da assistência técnica - Serviço de 24 horas

Caso essas medidas não tenham êxito, ligue, em casos urgentes, para a hotline da assistência técnica da VEGA - Tel. **+49 1805 858550**.

Nossa hotline está à disposição mesmo fora do horário comum de expediente, 7 dias por semana, 24 horas por dia. Por oferecermos essa assistência para todo o mundo, atendemos no idioma inglês. Esse serviço é gratuito. O único custo para nossos clientes são as despesas telefônicas.

Controlar o Profibus PA

A tabela a seguir descreve possíveis erros e auxilia na sua eliminação:

Erro	Causas	Eliminação do erro
Na conexão de mais um aparelho, o segmento é comprimido	Corrente máxima de alimentação do acoplador de segmento ultrapassada	Medir o consumo de corrente, reduzir o segmento
O valor de medição é mostrado incorretamente no Simatic S5	O Simatic S5 não consegue interpretar o formato numérico IEEE do valor de medição	Utilizar o módulo de conversão da Siemens
O valor de medição é mostrado no Simatic S7 sempre como 0	Somente quatro bytes são carregados para o CLP de forma consistente	Utilizar o módulo de função SFC 14 para poder carregar 5 Bytes de forma consistente
O valor medido mostrado no módulo de visualização e configuração não coincide com o valor no CLP	Na opção do menu " <i>Display - Valor exibido</i> ", não foi ajustado " <i>PA-Out</i> "	Controlar e, se necessário, corrigir os valores
Não há conexão estabelecida entre o CLP e a rede PA	Os parâmetros do bus e a taxa de bauds dependentes do acoplador de segmento ajustados incorretamente	Controlar e, se necessário, corrigir os dados
O aparelho não aparece no estabelecimento da conexão	Inversão de polaridade do cabo Profibus DP	Controlar o cabo e, se necessário, corrigi-lo
	Terminação incorreta	Controlar a terminação no início e no fim do bus. Se necessário, efetuar a terminação conforme a especificação
	Aparelho não ligado ao segmento, atribuição dupla de um endereço	Controlar e, se necessário, corrigir



Mensagens de erro pelo módulo de visualização e configuração

Em aplicações em áreas com perigo de explosão devem ser respeitadas as regras de interligação de circuitos com proteção intrínseca.

Códigos de erro	Causa	Eliminação
E013	Não existe valor de medição ³⁾	- Substituir o aparelho ou enviá-lo para ser consertado
E017	Margem de calibração muito pequena	- Repetir com outros valores

³⁾ Pode surgir uma mensagem de erro se a pressão for maior do que a faixa de medição nominal.

Códigos de erro	Causa	Eliminação
E036	Não há software executável para o sensor	- Atualizar o software ou enviar o aparelho para ser consertado
E041	Erro de hardware, defeito no sistema eletrônico	- Substituir o aparelho ou enviá-lo para ser consertado
E113	Conflito de comunicação	- Substituir o aparelho ou enviá-lo para ser consertado

Comportamento após a eliminação de uma falha

A depender da causa da falha e das medidas tomadas, pode ser necessário executar novamente os passos descritos no capítulo "Colocar em funcionamento".

8.3 Cálculo da diferença total (conforme DIN 16086)

Diferença total

A diferença total F_{total} conforme DIN 16086 é a soma da exatidão básica F_{perf} e da estabilidade por longo tempo F_{stab} . F_{total} é também chamada de diferença prática de medição máxima ou erro de uso.

$$F_{total} = F_{perf} + F_{stab}$$

$$F_{perf} = \sqrt{((F_T)^2 + (F_{KI})^2)}$$

No caso de uma saída analógica de sinais, ocorre também o erro da saída de sinais F_a .

$$F_{perf} = \sqrt{((F_T)^2 + (F_{KI})^2 + (F_a)^2)}$$

Com:

- F_{total} : diferença total
- F_{perf} : precisão básica
- F_{stab} : estabilidade a longo tempo
- F_T : coeficiente de temperatura (influência da temperatura do produto e do ambiente)
- F_{KI} : diferença de medição
- F_a : erro na saída de corrente

Exemplo

Medição de pressão em tubo de 8 bar (800 KPa)

Temperatura do produto de 50 °C, portanto dentro da área compensada

VEGABAR 52 com faixa de medição de 10 bar

Cálculo do Turn Down ajustado: TD = 10 bar/8 bar, TD = 1,25

Exatidão básica do sinal digital de saída em porcento:

$$F_{perf} = \sqrt{((F_T)^2 + (F_{KI})^2)}$$

$$F_T = (0,05 \% + 0,1 \% \times TD)$$

$$F_{KI} = 0,075 \%$$

$$F_{perf} = \sqrt{((0,05 \% + 0,1 \% \times 1,25)^2 + (0,075 \%)^2)}$$

$$F_{perf} = 0,19 \%$$

Diferença total do sinal digital de saída em porcento:

$$F_{\text{total}} = F_{\text{perf}} + F_{\text{stab}}$$

$$F_{\text{stab}} = (0,1 \% \times \text{TD})/\text{ano}$$

$$F_{\text{stab}} = (0,1 \% \times 1,25)/\text{ano}$$

$$F_{\text{stab}} = 0,125 \%$$

$$F_{\text{total}} = 0,19 \% + 0,125 \% = 0,315 \%$$

Diferença total absoluta do sinal digital de saída:

$$F_{\text{total}} = 0,315 \% \times 8 \text{ bar}/100 \% = 25,2 \text{ mbar}$$

Exatidão básica do sinal analógica de saída em porcento:

$$F_{\text{perf}} = \sqrt{(F_{\text{T}})^2 + (F_{\text{Kl}})^2 + (F_{\text{a}})^2}$$

$$F_{\text{T}} = (0,05 \% + 0,1 \% \times \text{TD})$$

$$F_{\text{Kl}} = 0,075 \%$$

$$F_{\text{a}} = 0,15 \%$$

$$F_{\text{perf}} = \sqrt{(0,05 \% + 0,1 \% \times 1,25)^2 + (0,075 \%)^2 + (0,15 \%)^2}$$

$$F_{\text{perf}} = 0,24 \%$$

Diferença total do sinal analógico de saída em porcento:

$$F_{\text{total}} = F_{\text{perf}} + F_{\text{stab}}$$

$$F_{\text{stab}} = (0,1 \% \times \text{TD})/\text{ano}$$

$$F_{\text{stab}} = (0,1 \% \times 1,25)/\text{ano}$$

$$F_{\text{stab}} = 0,125 \%$$

$$F_{\text{total}} = 0,24 \% + 0,125 \% = 0,365 \%$$

Diferença total absoluta do sinal analógico de saída:

$$F_{\text{total}} = 0,365 \% \times 8 \text{ bar}/100 \% = 29,2 \text{ mbar}$$

8.4 Trocar o módulo eletrônico

Em caso de defeito, o módulo eletrônico pode ser trocado pelo usuário por um do mesmo tipo. Caso não haja um módulo de reposição disponível no local, ele pode ser adquirido junto ao seu representante.

É possível encomendar e substituir **com** ou **sem** número de série. O módulo eletrônico **com** número de série contém dados **específicos do pedido** e a calibração de fábrica, material de vedação, etc. O módulo eletrônico **sem** número de série não contém esses dados.

O número de série encontra-se na placa de características do VEGA-BAR 52 ou na nota de entrega.

8.5 Atualização do software

A versão do software do VEGABAR 52 pode ser consultada do seguinte modo:

- Na placa de características do sistema eletrônico
- Através do módulo de visualização e configuração
- através do PACTware

Na nossa website www.vega.com pode-se encontrar os históricos de todos os software. Aproveite essa vantagem e registre-se para receber por e-mail informações sobre updates para o programa.

Para atualizar o software do sensor, são necessários os seguintes componentes:

- Sensor
- Alimentação de tensão
- VEGACONNECT
- PC com PACTware
- Software atual do sensor como arquivo

Carregar o software do sensor para o PC

Para tal, vá no endereço "www.vega.com/downloads" em "Software". Selecione em "*Sensores e aparelhos plics*", "*Atualização de firmware*" a respectiva série do aparelho e a versão do software. Baixe o arquivo zip com a tecla direita do mouse e "*Salvar destino como*", por exemplo, para a área de trabalho do seu PC. Clique no arquivo zip com a tecla direita do mouse e selecione "*Extrair tudo*". Salve os arquivos extraídos, por exemplo, na área de trabalho.

Preparar a atualização

Conecte o sensor à alimentação de tensão e estabeleça a conexão entre o PC e o aparelho através do adaptador de interface. Abra o PACTware e vá através do menu "*Projeto*" para o *Assistente de projetos VEGA*. Selecione "*USB*" e "*Colocar aparelhos on-line*". Ative o assistente de projetos com "*Iniciar*". Ele estabelece então a linha de conexão com o sensor automaticamente e abre a janela de parâmetros "*Sensor # Parametrização on-line*". Feche essa janela antes de prosseguir com os próximos passos.

Carregar o software para o sensor

Selecione o sensor no projeto, com a tecla direita do mouse, e vá para "*Outras funções*". Clique então em "*Atualização do software*". É aberta a janela "*Sensor # Atualização do software*". O PACTware controla os dados do sensor e mostra a versão atual do hardware e do software. Este procedimento dura aprox. 60 s.

Confirme com o botão "*Atualizar o software*" e selecione o arquivo hex anteriormente extraído. Com isso, é iniciada a atualização do software, sendo que os demais arquivos são instalados automaticamente. Esse procedimento dura, a depender do sensor, até 1 h. No final é mostrada a mensagem "*Atualização do software efetuada com sucesso*".

8.6 Conserto do aparelho

Caso seja necessário um conserto do aparelho, proceder da seguinte maneira:

Em nossa homepage na internet www.vega.com, em: "*Downloads - Formulários e certificados - Formulário para conserto*", pode ser baixado um formulário de devolução (23 KB).

Assim poderemos efetuar mais rapidamente o conserto, sem necessidade de consultas.

- Imprima e preencha um formulário para cada aparelho
- Limpe o aparelho e empacote-o de forma segura.

- Anexe o formulário preenchido e eventualmente uma ficha técnica de segurança no lado de fora da embalagem
- Consulte, por favor, o endereço para o envio junto ao seu representante da VEGA. É possível encontrar seu representante na nossa homepage www.vega.com em: "*Empresa - VEGA no mundo*".

9 Desmontar

9.1 Passos de desmontagem

**Advertência:**

Ao desmontar, ter cuidado com condições perigosas do processo, como, por exemplo, pressão no reservatório, altas temperaturas, produtos tóxicos ou agressivos, etc.

Leia os capítulos "*Montagem*" e "*Conectar à alimentação de tensão*" e execute os passos neles descritos de forma análoga, no sentido inverso.

9.2 Eliminação de resíduos

O aparelho é composto de materiais que podem ser reciclados por empresas especializadas. Para fins de reciclagem, o sistema eletrônico foi fabricado com materiais recicláveis e projetado de forma que permite uma fácil separação dos mesmos.

Diretriz WEEE 2002/96/CE

O presente aparelho não está sujeito à diretriz der WEEE (Waste Electrical and Electronic Equipment) 2002/96/CE e às respectivas leis nacionais. Entregue o aparelho diretamente a uma empresa especializada em reciclagem e não aos postos públicos de coleta, destinados somente a produtos de uso particular sujeitos à diretriz WEEE.

A eliminação correta do aparelho evita prejuízos a seres humanos e à natureza e permite o reaproveitamento de matéria-prima.

Materiais: vide "*Dados técnicos*"

Caso não tenha a possibilidade de eliminar corretamente o aparelho antigo, fale conosco sobre uma devolução para a eliminação.

10 Anexo

10.1 Dados técnicos

Dados gerais

Grandeza de medição, tipo de pressão	Sobreprensão, pressão absoluta, vácuo
Princípio de medição	Capacitivo com cerâmica, célula de medição sem óleo
Interface de comunicação	Bus I ² C

Materiais e pesos

O material 316L corresponde a 1.4404 ou 1.4435

Materiais, com contato com o produto

- Conexão do processo 316L, PVDF, Alloy C-22, Alloy C-276, Duplex 1.4462, titânio grau 2
- Membrana Cerâmica Saphir® (99,9 % cerâmica óxida)
- Material de junta da membrana/corpo básico da célula de medição Prumo de vidro
- Vedação da célula de medição FKM (VP2/A, A+P70.16), EPDM (A+P 75.5/KW75F), FFKM (Kalrez 6375, Perlast G75S, Perlast G75B)

Materiais vedação conexão do processo

- Rosca G½ (EN 837) Klingersil C-4400
- Rosca G1½ (DIN 3852-A) Klingersil C-4400
- M44 x 1,25 (DIN 13) FKM, FFKM, EPDM

Qualidade da superfície conexões assépticas, típ.

R_a < 0,8 µm

- Qualidade da superfície, típ.

Materiais, sem contato com o produto

- Caixa do sistema eletrônico Plástico PBT (poliéster), alumínio fundido sob pressão revestido a pó, 316L
- Caixa externa Plástico PBT (poliéster), 316L
- Base, placa para montagem de um aparelho externo na parede Plástico PBT (poliéster), 316L
- Vedação entre a base e a placa de montagem na parede EPDM (liga firme)
- Vedação embaixo da placa de montagem na parede EPDM (somente para homologação 3A)
- Vedação da tampa da caixa NBR (caixa de aço inoxidável), silicone (caixa de alumínio/de plástico)
- Visor na tampa da caixa para o módulo de visualização e configuração Policarbonato (listado conforme UL-746-C)
- Terminal de aterramento 316Ti/316L
- Conexão condutora Entre terminal de aterramento e conexão do processo
- Cabo de ligação entre o sensor de medição e a caixa externa do sistema eletrônico no modelo IP 68 PUR

– Suporte de placa de características no cabo de ligação	PE duro
– Cabo de ligação no modelo IP 68 1 bar	PE
Peso aprox.	0,8 ... 8 kg (1.764 ... 17.64 lbs), a depender da conexão do processo

Grandeza de saída

Sinal de saída	sinal digital de saída, formato conforme IEEE-754
Endereço do sensor	126 (ajuste de fábrica)
Valor de corrente	10 mA, ± 0.5 mA

Comportamento dinâmico da saída

Tempo de estabilização aprox.	10 s
-------------------------------	------

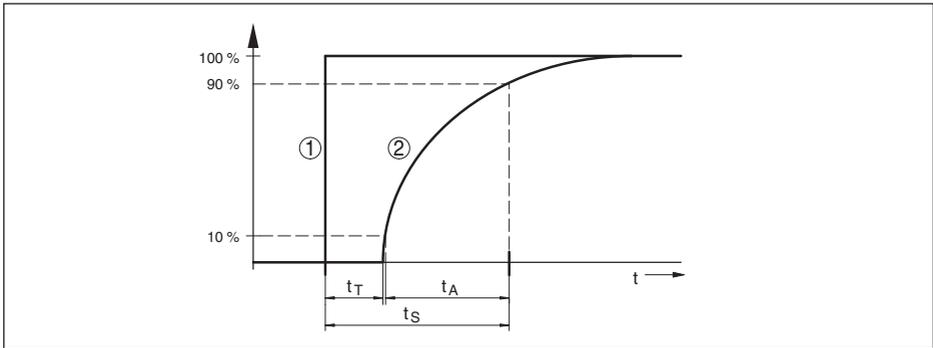


Fig. 26: Alteração repentina da grandeza do processo. t_T : tempo morto; t_A : tempo de subida; t_S : tempo de resposta do salto

- 1 Grandeza do processo
- 2 Sinal de saída

Tempo morto	≤ 150 ms
Tempo de elevação	≤ 100 ms (10 ... 90 %)
Tempo de resposta do salto	≤ 250 ms (t_i : 0 s, 10 ... 90 %)
Atenuação (63 % da grandeza de entrada)	0 ... 999 s, ajustável

Grandezas de saída adicionais - Temperatura

A avaliação ocorre através de sinal de saída HART-Multidrop, Profibus PA e Foundation Fieldbus

Faixa	-50 ... +150 °C (-58 ... +302 °F)
Resolução	1 °C (1.8 °F)
Precisão	
– na faixa 0 ... +100 °C (+32 ... +212 °F)	± 3 K
– nas faixas -50 ... 0 °C (-58 ... +32 °F) e +100 ... +150 °C (+212 ... +302 °F)	typ. ± 4 K

Grandeza de entrada

Calibração

Faixa de ajuste da calibração Mín./Máx. em relação à faixa nominal:

- Valor percentual -10 ... 110 %
- Valor de pressão -20 ... 120 %

Faixa de ajuste da calibração zero/span em relação à faixa nominal:

- zero -20 ... +95 %
- span -120 ... +120 %⁴⁾
- Diferença entre Zero e Span máx. 120 % da faixa nominal

Turn down máx. recomendado 10 : 1 (sem limitação)

Faixa nominal de medição e capacidade de sobrecarga em bar/kPa

Os dados destinam-se a uma visão geral e se referem à célula de medição. São possíveis limitações devido ao material e à forma da conexão do processo. Valem os dados indicados na placa de características.

Faixa de medição nominal	Sobrecarga, pressão máxima	Sobrecarga, pressão mínima
Sobrepessão		
0 ... +0,1 bar/0 ... +10 kPa	+15 bar/+1500 kPa	-0,2 bar/-20 kPa
0 ... +0,2 bar/0 ... +20 kPa	+20 bar/+2000 kPa	-0,4 bar/-40 kPa
0 ... +0,4 bar/0 ... +40 kPa	+30 bar/+3000 kPa	-0,8 bar/-80 kPa
0 ... +1 bar/0 ... +100 kPa	+35 bar/+3500 kPa	-1 bar/-100 kPa
0 ... +2,5 bar/0 ... +250 kPa	+50 bar/+5000 kPa	-1 bar/-100 kPa
0 ... +5 bar/0 ... +500 kPa	+65 bar/+6500 kPa	-1 bar/-100 kPa
0 ... +10 bar/0 ... +1000 kPa	+90 bar/+9000 kPa	-1 bar/-100 kPa
0 ... +25 bar/0 ... +2500 kPa	+130 bar/+13000 kPa	-1 bar/-100 kPa
0 ... +60 bar/0 ... +6000 kPa	+200 bar/+20000 kPa	-1 bar/-100 kPa
-1 ... 0 bar/-100 ... 0 kPa	+35 bar/+3500 kPa	-1 bar/-100 kPa
-1 ... +1,5 bar/-100 ... +150 kPa	+50 bar/+5000 kPa	-1 bar/-100 kPa
-1 ... +5 bar/-100 ... +500 kPa	+65 bar/+6500 kPa	-1 bar/-100 kPa
-1 ... +10 bar/-100 ... +1000 kPa	+90 bar/+9000 kPa	-1 bar/-100 kPa
-1 ... +25 bar/-100 ... +2500 kPa	+130 bar/+13000 kPa	-1 bar/-100 kPa
-1 ... +60 bar/-100 ... +6000 kPa	+200 bar/+20000 kPa	-1 bar/-100 kPa
-0,05 ... +0,05 bar/-5 ... +5 kPa	+15 bar/+1500 kPa	-0,2 bar/-20 kPa
-0,1 ... +0,1 bar/-10 ... +10 kPa	+20 bar/+2000 kPa	-0,4 bar/-40 kPa
-0,2 ... +0,2 bar/-20 ... +20 kPa	+30 bar/+3000 kPa	-0,8 bar/-80 kPa
-0,5 ... +0,5 bar/-50 ... +50 kPa	+35 bar/+3500 kPa	-1 bar/-100 kPa
Pressão absoluta		
0 ... 0,1 bar/0 ... 10 kPa	15 bar/1500 kPa	0 bar abs.
0 ... 1 bar/0 ... 100 kPa	35 bar/3500 kPa	0 bar abs.

⁴⁾ Não podem ajustados valores menores que -1 bar.

Faixa de medição nominal	Sobrecarga, pressão máxima	Sobrecarga, pressão mínima
0 ... 2,5 bar/0 ... 250 kPa	50 bar/5000 kPa	0 bar abs.
0 ... 5 bar/0 ... 500 kPa	65 bar/6500 kPa	0 bar abs.
0 ... 10 bar/0 ... 1000 kPa	90 bar/9000 kPa	0 bar abs.
0 ... 25 bar/0 ... 2500 kPa	130 bar/13000 kPa	0 bar abs.
0 ... 60 bar/0 ... 6000 kPa	200 bar/20000 kPa	0 bar abs.

Faixas nominais de medição e sobrecarga em psi

Os dados destinam-se a uma visão geral e se referem à célula de medição. São possíveis limitações devido ao material e à forma da conexão do processo. Valem os dados indicados na placa de características.

Faixa de medição nominal	Sobrecarga, pressão máxima	Sobrecarga, pressão mínima
Sobrepessão		
0 ... +1.450 psig	+217.6 psig	-2.900 psig
0 ... +2.901 psig	+290.1 psig	-5.802 psig
0 ... +5.802 psig	+435.1 psig	-11.60 psig
0 ... +14.50 psig	+507.6 psig	-14.5 psig
0 ... +36.26 psig	+725 psig	-14.50 psig
0 ... +72.52 psig	+942.7 psig	-14.50 psig
0 ... +14.50 psig	+1305 psig	-14.50 psig
0 ... +362.6 psig	+1885 psig	-14.50 psig
0 ... +870.2 psig	+2901 psig	-14.50 psig
-14.5 ... 0 psig	+507.6 psig	-14.50 psig
-14.5 ... +21.76 psig	+725.2 psig	-14.5 psig
-1 ... +72.52 psig	+942.7 psig	-14.5 psig
-14.50 ... +145.0 psig	+1305 psig	-14.50 psig
-1 ... +362.6 psig	+1885 psig	-14.5 psig
-1 ... +870.2 psig	+2901 psig	-14.50 psig
-0.725 ... +0.725 psig	+217.6 psig	-2.901 psig
-1.450 ... +1.450 psig	+290.1 psig	-5.801 psig
-2.901 ... +2.901 psig	+435.1 psig	-11.60 psig
-7.252 ... +7.252 psig	+507.6 psig	-14.50 psig
Pressão absoluta		
0 ... 1.405 psi	217.6 psi	0 psi
0 ... 14.5 psi	507.6 psi	0 psi
0 ... 36.26 psi	725.2 psi	0 psi
0 ... 72.52 psi	942.7 psi	0 psi
0 ... 145.0 psi	1305 psi	0 psi

Faixa de medição nominal	Sobrecarga, pressão máxima	Sobrecarga, pressão mínima
0 ... 362.6 psi	1885 psi	0 psi
0 ... 870.2 psi	2901 psi	0 psi

Condições de referência e grandezas de influência (conforme DIN EN 60770-1)

Condições de referência conforme a norma DIN EN 61298-1

– Temperatura	+15 ... +25 °C (+59 ... +77 °F)
– Umidade relativa do ar	45 ... 75 %
– Pressão do ar	860 ... 1060 mbar/86 ... 106 kPa (12.5 ... 15.4 psig)
Determinação da curva característica	Ajuste do ponto-limite conforme IEC 61298-2
Característica da curva	Linear
Posição de referência para montagem	em pé com a membrana de medição para baixo
Influência da posição de montagem	< 0,2 mbar/20 Pa (0.003 psig)

Diferença de medição determinada conforme o método de ponto-limite da norma IEC 60770⁵⁾

Vale para a saída de sinal **digital** (HART, Profibus PA, Foundation Fieldbus) e para a saída **analógica** de corrente 4 ... 20 mA e se refere à margem de medição ajustada. Turn down (TD) é a relação entre a faixa nominal de medição e a margem de medição ajustada.

Diferenças de medição com conexões do processo absolutamente alinhadas na frente EV, FT

– Turn down 1 : 1 a 5 : 1	< 0,05 %
– Turn down > 5 : 1	< 0,01 % x TD

Diferença de medição na versão 0,075 %

– Turn down 1 : 1 a 5 : 1	< 0,075 %
– Turn down > 5 : 1	< 0,015 % x TD

Diferença de medição na versão 0,1 %

– Turn down 1 : 1 a 5 : 1	< 0,1 %
– Turn down > 5 : 1	< 0,02 % x TD

Diferença de medição na versão 0,2 %

– Turn down 1 : 1 a 5 : 1	< 0,2 %
– Turn down > 5 : 1	< 0,04 % x TD

Diferença de medição com faixa de medição de pressão absoluta de 0,1 bar

– Turn down 1 : 1 a 5 : 1	< 0,25 %
– Turn down > 5 : 1	< 0,05 % x TD

Influência da temperatura do produto e da temperatura ambiente

Alteração térmica do sinal zero e da margem da saída

Vale para a saída de sinal **digital** (HART, Profibus PA, Foundation Fieldbus) e para a saída **analógica** de corrente 4 ... 20 mA e se refere à margem de medição ajustada. Turn down (TD) é a relação entre a faixa nominal de medição e a margem de medição ajustada.

Alteração térmica sinal zero e margem de saída, temperatura de referência de 20 °C (68 °F):

⁵⁾ Incl. não-linearidade, histerese e não-repetibilidade.

- Na faixa de temperatura compensada $< (0,05 \% + 0,1 \% \times \text{TD})$
de 0 ... +100 °C (+32 ... +212 °F)
- Fora da faixa compensada de temperatura $< (0,05 \% + 0,15 \% \times \text{TD})$

Alteração térmica sinal zero e margem de saída com faixa de medição de pressão absoluta de 0,1 bar, temperatura de referência 20 °C (68 °F):

- Na faixa de temperatura compensada $< (0,1 \% + 0,1 \% \times \text{TD})$
de 0 ... +100 °C (+32 ... +212 °F)
- Fora da faixa compensada de temperatura $< (0,15 \% + 0,15 \% \times \text{TD})$

Alteração térmica da saída de corrente

Vale adicionalmente para a saída de corrente **analógica** de 4 ... 20 mA e refere-se à margem de medição ajustada.

Alteração térmica da saída de corrente $< 0,05 \% / 10 \text{ K}$, máx. $< 0,15 \%$, cada a -40 ... +80 °C (-40 ... +176 °F)

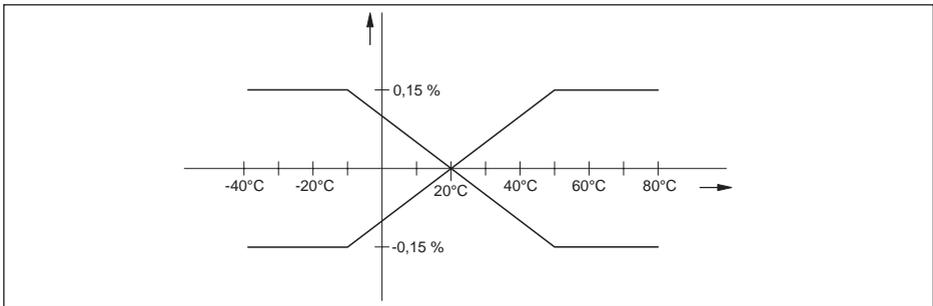


Fig. 27: Alteração térmica da saída de corrente

Estabilidade de longo prazo (de acordo com DIN 16086 e IEC 60770-1)

Vale para a interface HART **digital** e para a saída de corrente **analógica** 4 ... 20 mA sob condições de referência. Os dados referem-se à margem de medição ajustada. Turn down (TD) é a relação entre faixa de medição nominal/margem de medição ajustada.

Derivação de longo tempo do sinal zero:

- Por um ano $< 0,05 \% \times \text{TD}$
- Por cinco anos $< 0,1 \% \times \text{TD}$
- Por dez anos $< 0,2 \% \times \text{TD}$

Condições ambientais

Temperatura ambiente, de armazenamento e transporte

- Modelo padrão -40 ... +80 °C (-40 ... +176 °F)
- Modelos IP 66/IP 68 (1 bar) e IP 68 (25 bar), cabo de ligação PUR -20 ... +80 °C (-4 ... +176 °F)
- Modelo IP 66/IP 68 (1 bar), cabo de ligação PE -20 ... +60 °C (-4 ... +140 °F)

Condições do processo

As informações sobre o nível de pressão e a temperatura do produto servem para dar uma visão geral. Valem os dados da placa de características.

Nível de pressão conexão ao processo

- Rosca 316L, a depender da conexão PN 10, PN 60, PN 160
- Rosca de alumínio PN 25
- Rosca PVDF PN 10
- Conexões assépticas 316L, a depender da conexão PN 6, PN 10, PN 25, PN 40 (PN 40 somente para DRD e DIN 11851)
- Flange 316L PN 16, PN 40, 150 lbs, 300 lbs, 600 lbs
- Flange com tubo 316L sem indicação de PN, PN 16, PN 40 ou 150 lbs, 300 lbs, 600 lbs
- Flange aplainado em ambos os lados 316L PN 10
- Flange PVDF PN 16

Temperatura do agente a depender da vedação da célula de medição⁶⁾

Vedação da célula de medição	Temperatura do produto - modelo padrão	Temperatura do produto - modelo com faixa ampliada de temperatura
FKM (VP2/A)	-20 ... +120 °C (-4 ... +248 °F)	-20 ... +150 °C (-4 ... +302 °F)
FKM (A+P 70.16)	-40 ... +120 °C (-40 ... +248 °F)	-
EPDM (A+P 75.5/KW75F)	-40 ... +120 °C (-40 ... +248 °F) 1 h: 140 °C/284 °F temperatura de limpeza	-40 ... +150 °C (-40 ... +302 °F)
EPDM (ET 7056)	-40 ... +120 °C (-40 ... +248 °F) 1 h: 140 °C/284 °F temperatura de limpeza	-
FFKM (Kalrez 6375)	-20 ... +120 °C (-4 ... +248 °F)	-20 ... +150 °C (-4 ... +302 °F)
FFKM (Perlast G75S)	-15 ... +120 °C (-4 ... +248 °F)	-15 ... +150 °C (5 ... +302 °F)
FFKM (Perlast G75B)	-15 ... +120 °C (-4 ... +248 °F)	-15 ... +150 °C (5 ... +302 °F)

Resistência a vibrações oscilações mecânicas com 4 g e 5 ... 100 Hz⁷⁾

Resistência a choques Aceleração 100 g/6 ms⁸⁾

Dados eletromecânicos - Modelo IP 66/IP 67

Passagem do cabo/conector⁹⁾

⁶⁾ Com conexão do processo em PVDF, máx. 100 °C (212 °F).

⁷⁾ Controlado segundo as diretrizes da Germanischen Lloyd, curva característica GL 2.

⁸⁾ Testado conforme a norma EN 60068-2-27.

⁹⁾ A depender do modelo, M12 x 1, conforme ISO 4400, Harting, 7/8" FF.

- Caixa de uma câmara
 - 1 x prensa-cabo M20 x 1,5 (\varnothing do cabo \varnothing 5 ... 9 mm), 1 x bujão M20 x 1,5
 - ou:
 - 1 x tampa ½ NPT, 1 x bujão ½ NPT
 - ou:
 - 1 x conector (a depender do modelo), 1 x bujão M20 x 1,5
 - ou:
 - 2 x bujão M20 x 1,5
- Caixa de duas câmaras
 - 1 x prensa-cabo M20 x 1,5 (cabo: \varnothing 5 ... 9 mm), 1 x bujão M20 x 1,5; conector M12 x 1 para a unidade externa de visualização e configuração (opcional)
 - ou:
 - 1 x tampa ½ NPT, 1 x bujão ½ NPT, conector M12 x 1 para a unidade externa de visualização e configuração (opcional)
 - ou:
 - 1 x conector (a depender do modelo), 1 x bujão M20 x 1,5; conector M12 x 1 para a unidade externa de visualização e configuração (opcional)
 - ou:
 - 2 x bujão M20 x 1,5; conector M12 x 1 para unidade externa de visualização e configuração (opcional)

Terminais de pressão para a seção trans- < 2,5 mm² (AWG 14)
versal do cabo

Dados eletromecânicos - Modelo IP 66/IP 68 (1 bar)

Entrada do cabo

- Caixa de uma câmara
 - 1 x prensa-cabo IP 68 M20 x 1,5; 1 x bujão M20 x 1,5
 - ou:
 - 1 x tampa ½ NPT, 1 x bujão ½ NPT

Cabo de ligação

- Construção
 - quatro condutores, um cabo de suspensão, um capilar de compensação de pressão, feixe de blindagem, folha metálica, manto
- Seção transversal do cabo
 - 0,5 mm² (AWG n.º 20)
- Resistência do fio
 - < 0,036 Ω /m (0.011 Ω /ft)
- Resistência à tração
 - > 1200 N (270 pounds force)
- Comprimento padrão
 - 5 m (16.4 ft)
- Comprimento máximo
 - 1000 m (3281 ft)
- Raio de curvatura mín. com 25 °C/77 °F
 - 25 mm (0.985 in)
- Diâmetro aprox.
 - 8 mm (0.315 in)
- Cor - Modelo não-Ex
 - Preto
- Cor - Modelo Ex
 - azul

Dados eletromecânicos - Modelo IP 68

Cabo de ligação entre o aparelho IP 68 e uma caixa externa:

- Construção	quatro condutores, um cabo de suspensão, um capilar de compensação de pressão, feixe de blindagem, folha metálica, manto
- Seção transversal do cabo	0,5 mm ² (AWG n.º 20)
- Resistência do fio	< 0,036 Ω/m (0.011 Ω/ft)
- Comprimento padrão	5 m (16.40 ft)
- Comprimento máximo	180 m (590.5 ft)
- Raio de curvatura mín. com 25 °C/77 °F	25 mm (0.985 in)
- Diâmetro aprox.	8 mm (0.315 in)
- Cor	azul

Passagem do cabo/conector¹⁰⁾

- Caixa externa	- 1 x prensa-cabo M20 x 1,5 (ø do cabo ø 5 ... 9 mm), 1 x bujão M20 x 1,5 ou: - 1 x conector (a depender do modelo), 1 x bujão M20 x 1,5
-----------------	---

Terminais de pressão para a seção trans- 2,5 mm² (AWG 14)
versal do cabo de até

Módulo de visualização e configuração

Alimentação de tensão e transmissão de dados	pelo sensor
Visualização	Display LC de matriz de pontos
Elementos de configuração	4 teclas
Grau de proteção	
- solto	IP 20
- Montado no sensor sem tampa	IP 40
Materiais	
- Caixa	ABS
- Visor	Folha de poliéster

Alimentação de tensão

Tensão de serviço

- Aparelho Não-Ex	9 ... 32 V DC
- Aparelho Ex-ia	9 ... 24 V DC
- Aparelho Exd	14 ... 32 V DC

Tensão de serviço com módulo de visualização e configuração iluminado

- Aparelho Não-Ex	18 ... 32 V DC
- Aparelho Ex-ia	18 ... 24 V DC
- Aparelho Exd	18 ... 32 V DC

¹⁰⁾ A depender do modelo, M12 x 1, conforme ISO 4400, Harting, 7/8" FF.

Número máx. de sensores no acoplador 32/10
de segmentos DP/PA não-Ex/Ex

Medidas de proteção elétrica

Grau de proteção

- Caixa padrão IP 66/IP 67¹¹⁾
- Caixa de alumínio e aço inoxidável IP 68 (1 bar)¹²⁾
(opcional)
- Módulo do processo em modelo IP 68 IP 68 (25 bar)
- Caixa externa IP 65, IP 66/IP 68 (0,2 bar)

Categoria de sobretensão III

Classe de proteção II

Homologações

Aparelhos com homologações podem apresentar dados técnicos divergentes, a depender do modelo.

Portanto, deve-se observar os respectivos documentos de homologação desses aparelhos, que são fornecidos juntamente com o equipamento ou que podem ser baixados na nossa homepage www.vega.com em "VEGA Tools", "serial number search" ou em "Downloads" e "Zulassungen" (homologações).

10.2 Dados do Profibus PA

Arquivo-mestre do aparelho

O arquivo-mestre do aparelho (GSD) contém os dados característicos do aparelho Profibus PA. Fazem parte desses dados, por exemplo, as taxas de transmissão admissíveis e as informações sobre os valores de diagnóstico e o formato do valor de medição fornecido pelo aparelho PA.

Para a ferramenta de projeto da rede do Profibus é disponibilizado adicionalmente um arquivo Bitmap, que é inicializado automaticamente na integração do arquivo GSD. O arquivo Bitmap serve para a representação simbólica do aparelho PA na ferramenta de configuração.

Número de identificação

Cada aparelho recebe da Organização de Usuários Profibus (PNO) um número de identificação (ID) inequívoco. Esse ID faz parte também do nome do arquivo GSD. O ID do VEGABAR 52 é **0 x 076F(hex)** e o nome do arquivo GSD **BR__076F.GSD**. Opcionalmente a esse arquivo GSD específico do fabricante, a PNO disponibiliza também um arquivo GSD geral, específico do perfil. Para o VEGABAR 52 deve ser utilizado o ficheiro GSD **PA139701.GSD**. Se for utilizado o arquivo GSD geral, o sensor tem que ser adequado ao ID específico do perfil, através do software DTM. De forma padrão, o sensor trabalha com o ID específico do fabricante.



Nota:

Ao utilizar o arquivo GSD específico do perfil, são transmitidos tanto o valor PA-OUT como também o valor de temperatura SPS (vide diagrama em bloco "Transmissão cíclica de dados").

¹¹⁾ Aparelhos com faixas de medição de sobrepresão não são capazes de captar a pressão do ambiente se forem mergulhados, por exemplo, em água. Isso pode causar erros no valor de medição.

¹²⁾ Somente em aparelhos com faixas de medição de pressão absoluta.

Permutação cíclica de dados

Os dados do valor de medição são lidos ciclicamente do master classe 1 (por exemplo, CLP) durante a operação. O diagrama em bloco a seguir mostra os dados, aos quais o CLP tem acesso.

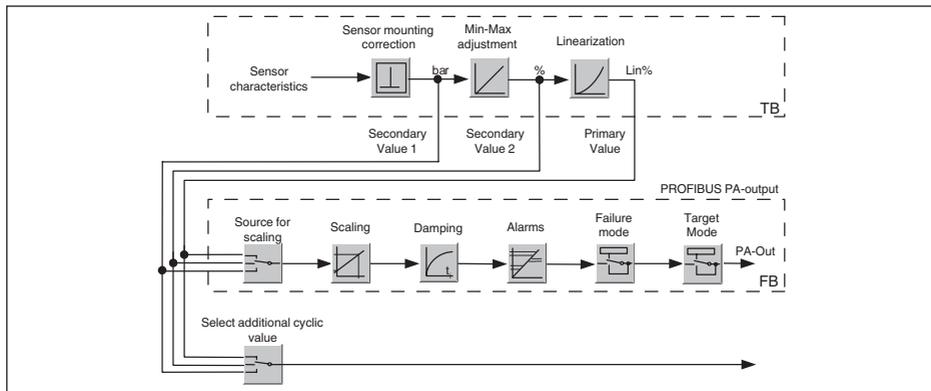


Fig. 28: VEGABAR 52: diagrama em blocos com valor AI (PA-OUT) e valor cíclico adicional (Additional Cyclic Value)

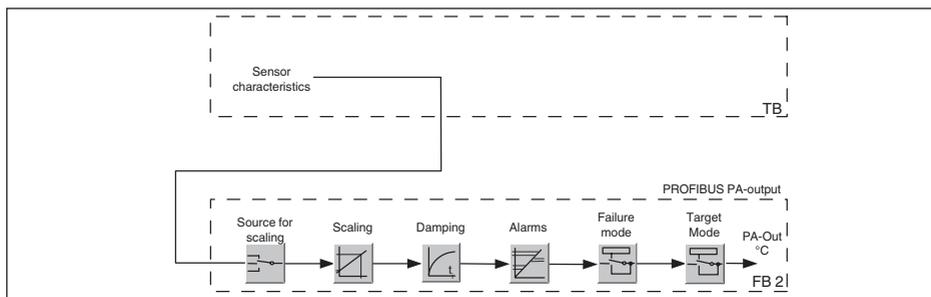


Fig. 29: VEGABAR 52: Diagrama com valor de temperatura

Módulos dos sensores PA

Para a permutação cíclica de dados, o VEGABAR 52 coloca os seguintes módulos à disposição:

- AI (PA-OUT)
 - Valor PA-OUT do FB1 após escalação
- Temperatura
 - Valor PA-OUT do FB2 após escalação
- Additional Cyclic Value
 - Valor de medição cíclico adicional (a depender da fonte)
- Free Place
 - Este módulo tem que ser utilizado caso um valor no telegrama de dados do tráfego cíclico de dados não deva ser utilizado (por exemplo, na substituição dos valores de temperatura e Additional Cyclic Value)

Podem estar ativos no máximo três módulos, Com auxílio do software de configuração do master do Profibus, a estrutura do telegrama cíclico de dados pode ser determinado através desses módulos. O procedimento depende do software de configuração empregado.

Sugestão:

36719-PT-130508

Os módulos estão disponíveis em dois modelos:

- Short para Profibusmaster com suporte para somente um byte „Identifier Format“.
por exemplo, Allen Bradley
- Long para master do Profibus que suporta somente o byte "Identifier Format". Por exemplo, Siemens S7-300/400

Exemplos de estrutura do telegrama

A seguir, são mostrados exemplos de como os módulos podem ser combinados e a estrutura do telegrama de dados correspondente.

Exemplo 1 (ajuste padrão) com valor de pressão, valor de temperatura e valor cíclico adicional:

- AI (PA-OUT)
- Temperatura
- Additional Cyclic Value

Byte-No.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Format	IEEE-754- Floating point value				Status	IEEE-754- Floating point value				Status	IEEE-754- Floating point value				Status
Value	PA-OUT (FB1)				Status (FB1)	Temperature (FB2)				Status (FB2)	Additional Cyclic Value				Status

Fig. 30: Estrutura do telegrama, exemplo 1

Exemplo 2 com valor de pressão e valor de temperatura, sem valor cíclico adicional:

- AI (PA-OUT)
- Temperatura
- Free Place

Byte-No.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Format	IEEE-754- Floating point value				Status	IEEE-754- Floating point value				Status
Value	PA-OUT (FB1)				Status (FB1)	Temperature (FB2)				Status (FB2)

Fig. 31: Estrutura do telegrama, exemplo 2

Exemplo 3 com valor de pressão e valor cíclico adicional, sem valor de temperatura:

- AI (PA-OUT)
- Free Place
- Additional Cyclic Value

Byte-No.	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Format	IEEE-754- Floating point value				Status	IEEE-754- Floating point value				Status
Value	PA-OUT (FB1)				Status (FB1)	Additional Cyclic Value				Status

Fig. 32: Estrutura do telegrama, exemplo 3

Formato de dados do sinal de saída

Byte4	Byte3	Byte2	Byte1	Byte0
Status	Value (IEEE-754)			

Fig. 33: Formato de dados do sinal de saída

O byte de status corresponde ao perfil 3,0 "Profibus PA Profile for Process Control Devices" codifi-

cado. O status "Valor de medição OK" está codificado como 80 (hex) (Bit7 = 1, Bit6 ... 0 = 0).

O valor de medição é transmitido como valor de vírgula flutuante de 32 Bit no formato IEEE 754.

Byte n								Byte n+1								Byte n+2								Byte n+3									
Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit	Bit
7	6	5	4	3	2	1	0	7	6	5	4	3	2	1	0	7	6	5	4	3	2	1	0	7	6	5	4	3	2	1	0		
VZ	2 ⁷	2 ⁶	2 ⁵	2 ⁴	2 ³	2 ²	2 ¹	2 ⁰	2 ⁻¹	2 ⁻²	2 ⁻³	2 ⁻⁴	2 ⁻⁵	2 ⁻⁶	2 ⁻⁷	2 ⁻⁸	2 ⁻⁹	2 ⁻¹⁰	2 ⁻¹¹	2 ⁻¹²	2 ⁻¹³	2 ⁻¹⁴	2 ⁻¹⁵	2 ⁻¹⁶	2 ⁻¹⁷	2 ⁻¹⁸	2 ⁻¹⁹	2 ⁻²⁰	2 ⁻²¹	2 ⁻²²	2 ⁻²³		
Sign Bit	Exponent							Significant							Significant							Significant											

$$\text{Value} = (-1)^{VZ} \cdot 2^{(\text{Exponent} - 127)} \cdot (1 + \text{Significant})$$

Fig. 34: Formato de dados do valor de medição

Codificação do byte de status no valor de saída PA

Código de status	Descrição cf. norma Profibus	Causa possível
0 x 00	bad - non-specific	Flash-Update ativa
0 x 04	bad - configuration error	<ul style="list-style-type: none"> - Erro de calibração - Erro de configuração em PV-Scale (PV-Span too small) - Erro de concordância da unidade de medida - Erro na tabela de linearização
0 x 0C	bad - sensor failure	<ul style="list-style-type: none"> - Erro de hardware - Erro no conversor - Erro de impulso de fuga - Erro de trigger
0 x 10	bad - sensor failure	<ul style="list-style-type: none"> - Erro de ganho do valor de medição - Erro de medição de temperatura
0 x 1f	bad - out of service constant	Modo "Out of Service" ligado
0 x 44	uncertain - last unstable value	Valor substituto Failsafe (Failsafe-Mode = "Last value" e valor de medição já válido desde o acionamento)
0 x 48	uncertain substitute set	<ul style="list-style-type: none"> - Ligar a simulação - Valor substituto Failsafe (Failsafe-Mode = "Fsafe value")
0 x 4c	uncertain - initial value	Valor substituto Failsafe (Failsafe-Mode = "Last valid value" e ainda nenhum valor de medição válido desde o acionamento)
0 x 51	uncertain - sensor; conversion not accurate - low limited	Valor do sensor < limite inferior
0 x 52	uncertain - sensor; conversion not accurate - high limited	Valor do sensor > limite superior
0 x 80	good (non-cascade) - OK	OK
0 x 84	good (non-cascade) - active block alarm	Static revision (FB, TB) changed (10 s ativo por muito tempo, após os parâmetros da categoria Static terem sido escritos)
0 x 89	good (non-cascade) - active advisory alarm - low limited	Lo-Alarm
0 x 8a	good (non-cascade) - active advisory alarm - high limited	Hi-Alarm
0 x 8d	good (non-cascade) - active critical alarm - low limited	Lo-Lo-Alarm

Código de status	Descrição cf. norma Profibus	Causa possível
0 x 8e	good (non-cascade) - active critical alarm - high limited	Hi-Hi-Alarm

10.3 Dimensões

Os desenhos cotados a seguir mostram somente uma parte das aplicações possíveis. Desenhos mais detalhados podem ser baixados na nossa página www.vega.com em "Downloads" e "Desenhos".

Em aparelhos com saída de sinal 4 ... 20 mA, as caixas de duas câmaras somente estão disponíveis para o modelo Ex-d.

Caixa de plástico

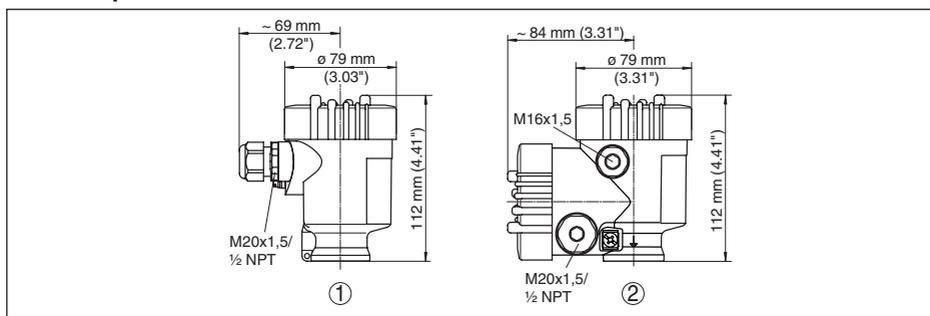


Fig. 35: Variantes da caixa com grau de proteção IP 66/IP 68, 0,2 bar (com o módulo de visualização e configuração montado, a altura da caixa é aumentada em 9 mm/0,35 in)

- 1 Modelo de uma câmara
- 2 Modelo de duas câmaras

Caixa de alumínio

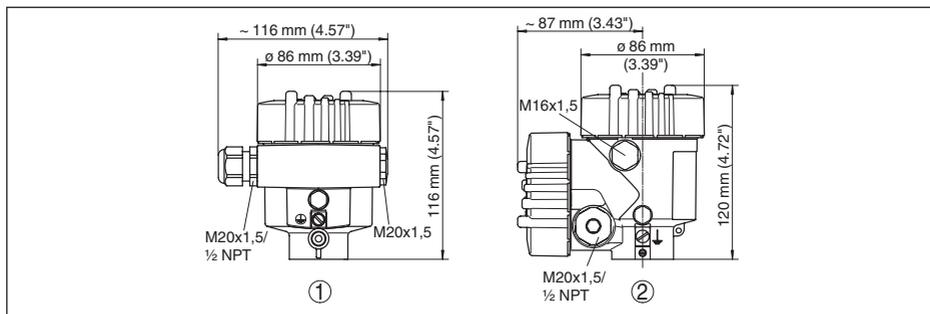


Fig. 36: Variantes da caixa com grau de proteção IP 66/IP 68, 0,2 bar (com o módulo de visualização e configuração montado, a altura da caixa é aumentada em 9 mm/0,35 in)

- 1 Modelo de uma câmara
- 2 Modelo de duas câmaras

Caixa de alumínio com grau de proteção IP 66/IP 68 (1 bar)

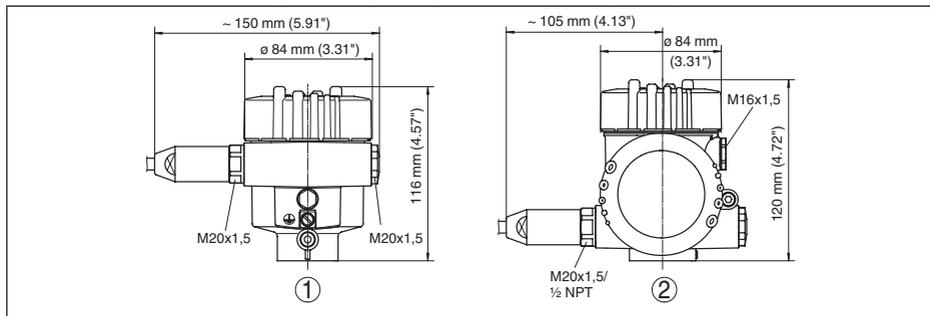


Fig. 37: Variantes da caixa com classe de proteção contra corpos estranhos e umidade com grau de proteção IP 66/IP 68, 1 bar (com o módulo de visualização e configuração montado, a altura da caixa é aumentada em 9 mm/0,35 in)

- 1 Modelo de uma câmara
- 2 Modelo de duas câmaras

Caixa de aço inoxidável

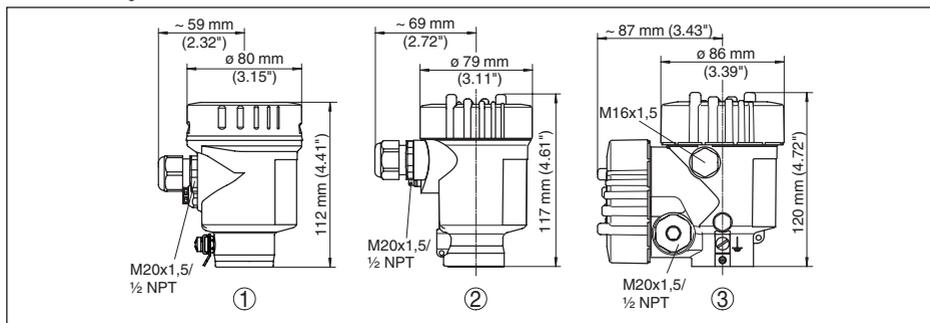


Fig. 38: Variantes da caixa com grau de proteção IP 66/IP 68, 0,2 bar (com o módulo de visualização e configuração montado, a altura da caixa é aumentada em 9 mm/0,35 in)

- 1 Modelo de uma câmara eletropolido
- 2 Modelo de uma câmara em fundição fina
- 3 Modelo de duas câmaras em fundição fina

Caixa de aço inoxidável com grau de proteção IP 66/IP 68 (1 bar)

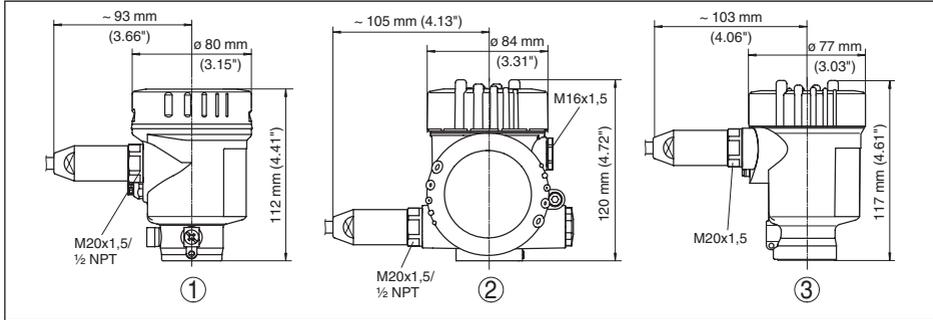


Fig. 39: Variantes da caixa com classe de proteção contra corpos estranhos e umidade com grau de proteção IP 66/IP 68, 1 bar (com o módulo de visualização e configuração montado, a altura da caixa é aumentada em 9 mm/0,35 in)

- 1 Modelo de uma câmara eletropolido
- 2 Modelo de uma câmara em fundição fina
- 2 Modelo de duas câmaras em fundição fina

Caixa externa no modelo IP 68

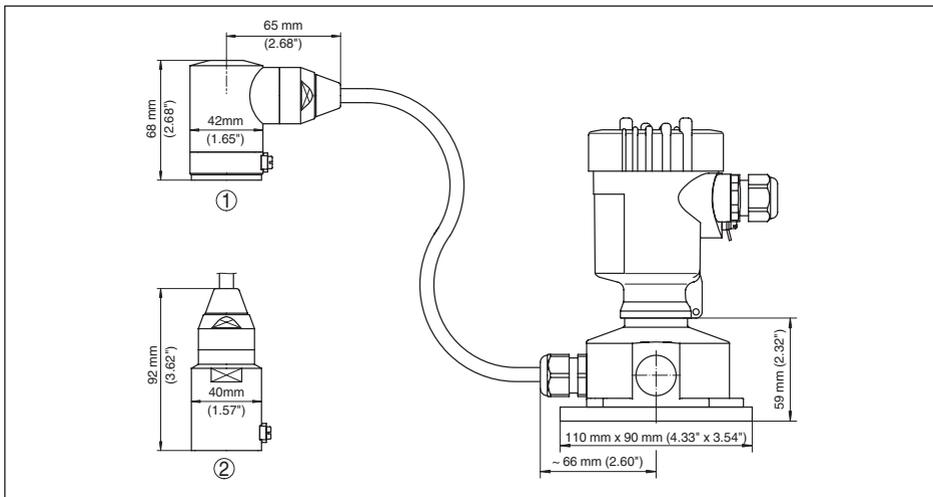


Fig. 40: Modelo IP 68 com caixa externa - Modelo de plástico

- 1 Saída do cabo lateral
- 2 Saída do cabo axial

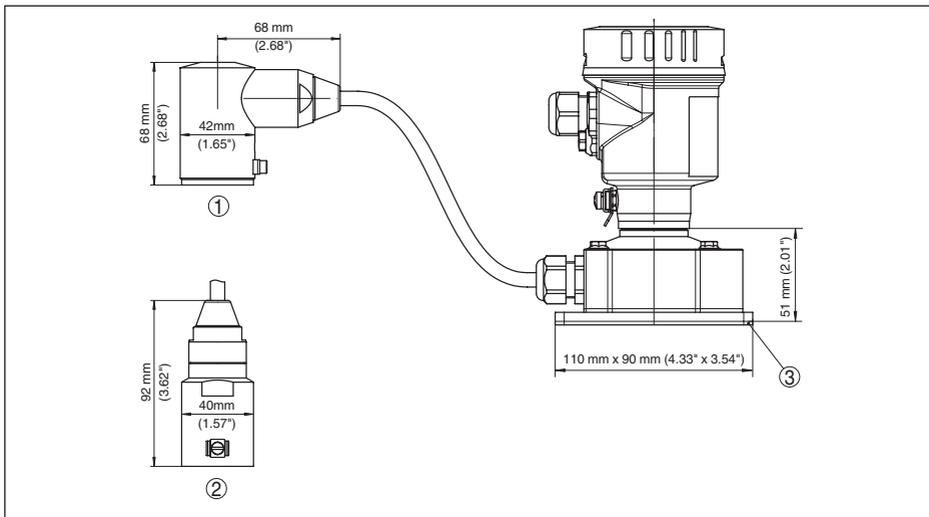


Fig. 41: Caixa externa - Modelo de aço inoxidável

- 1 Saída do cabo lateral
- 2 Saída do cabo axial
- 3 Vedação 2 mm (0.079 in) - somente com homologação 3A

VEGABAR 52, conexão rosçada 1

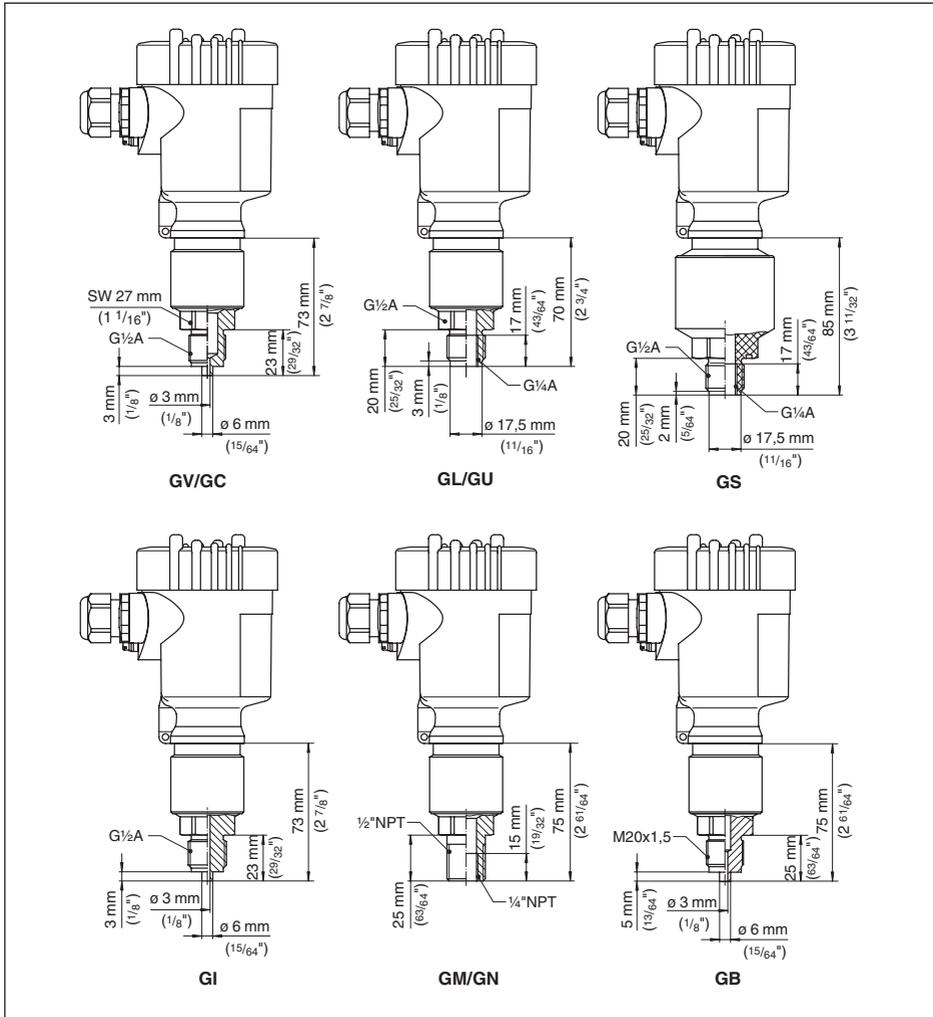


Fig. 42: VEGABAR 52, conexão rosçada: GV/GC = G $\frac{1}{2}$ A conexão para manômetro EN 837, GL/GU = G $\frac{1}{2}$ A interno G $\frac{3}{4}$ A, GS = G $\frac{1}{2}$ A interno G $\frac{3}{4}$ A PVDF, GI = G $\frac{1}{2}$ A conexão do manômetro com volume reduzido, GM/GN = $\frac{1}{2}$ NPT, GB = M20 x 1,5 conexão para manômetro EN 837

VEGABAR 52, conexão roscada 2

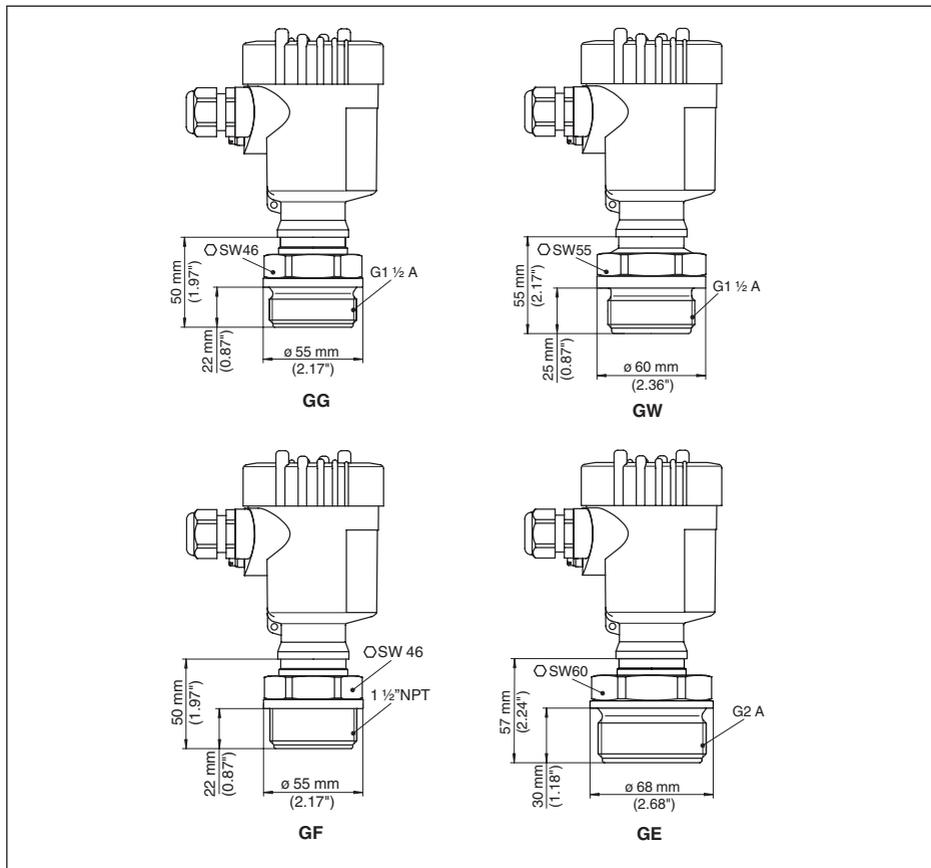


Fig. 43: VEGABAR 52, conexão rosçada: GG = G1 1/2 A, GW = G1 1/2 A PVDF, GN = 1 1/2 NPT, GE = G2 A

Na versão com faixa de temperatura até 150 °C/302 °F, o comprimento é aumentado em 28 mm (1.1 in).

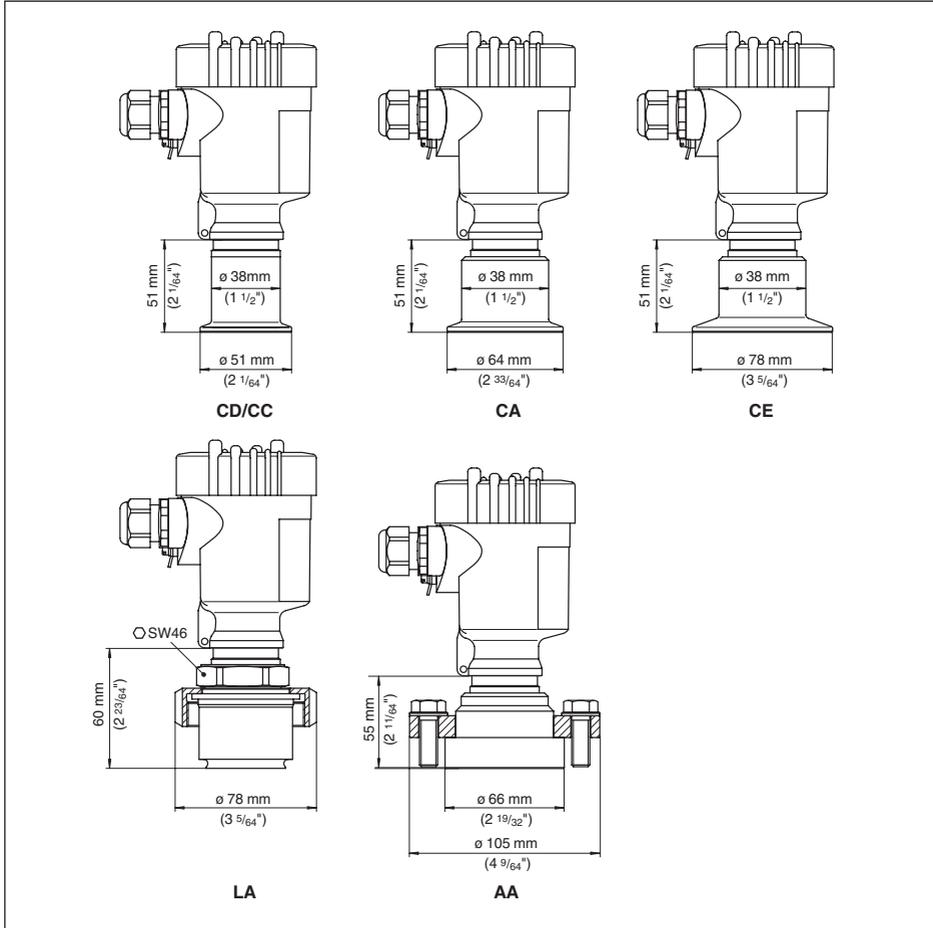
VEGABAR 52, conexão asséptica 1

Fig. 44: VEGABAR 52, conexão asséptica: CD/CC = Clamp 1"/Clamp 1 1/2" conforme DIN 32676, ISO 2852/316L, CA = Clamp 2", CA = Clamp 2 1/2", LA = conexão asséptica com porca de capa ranhurada F40, AA = DRD

VEGABAR 52, conexão asséptica 2

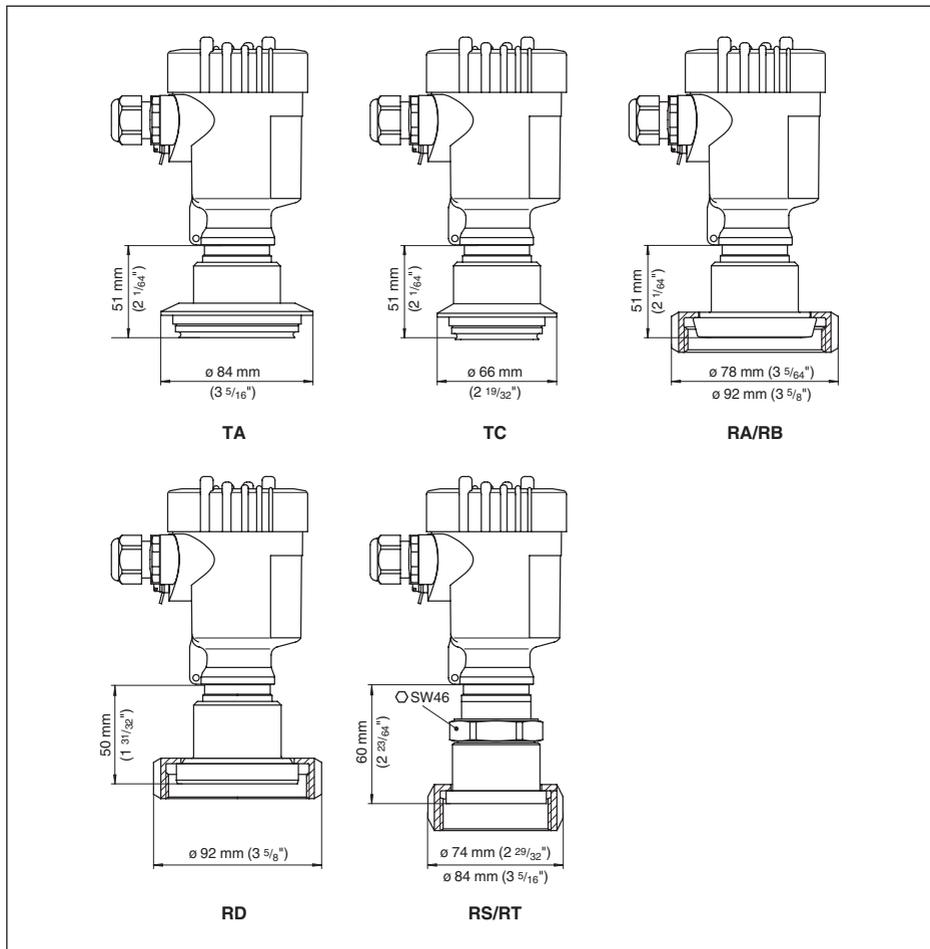
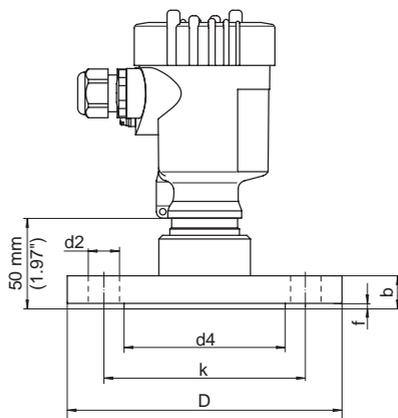


Fig. 45: VEGABAR 52, conexão asséptica: TA = Tuchenhagen Varivent DN 32, TB = Tuchenhagen Varivent DN 25, RA/RB = união rosca de tubo DN 40/DN 50 conforme a norma DIN 11851, RD = união rosca de tubo DN 50 conforme a norma DIN 11864, RS/RT = SMS DN 38/DN 51

VEGABAR 52, conexão com flange



	mm	DN	PN	D	b	k	d2	d4	f
①	EA	40	40	150	18	110	4xø18	88	3
	FB	50	40	165	20	125	4xø18	102	3
	FE	80	40	200	24	160	8xø18	138	3
②	FH	2"	150 lbs	152,4	19,1	120,7	4xø19,1	91,9	3,2
	FI	3"	150 lbs	190,5	23,9	152,4	8xø19,1	127	3,2

	inch	DN	PN	D	b	k	d2	d4	f
①	EA	40	40	5.91"	0.71"	4.33"	4xø 0.71"	3.46"	0.12"
	FB	50	40	6.50"	0.79"	4.92"	4xø 0.71"	4.02"	0.12"
	FE	80	40	7.87"	0.95"	6.30"	8xø 0.71"	5.43"	0.12"
②	FH	2"	150 lbs	6"	0.75"	4.75"	4xø 0.75"	3.62"	0.13"
	FI	3"	150 lbs	7.5"	0.94"	6"	8xø 0.75"	5"	0.13"

Fig. 46: VEGABAR 52, conexão com flange

- 1 Conexão por flange conforme DIN 2501
- 2 Conexão por flange conforme ANSI B16,5

VEGABAR 52, conexão rosca para a indústria de papel

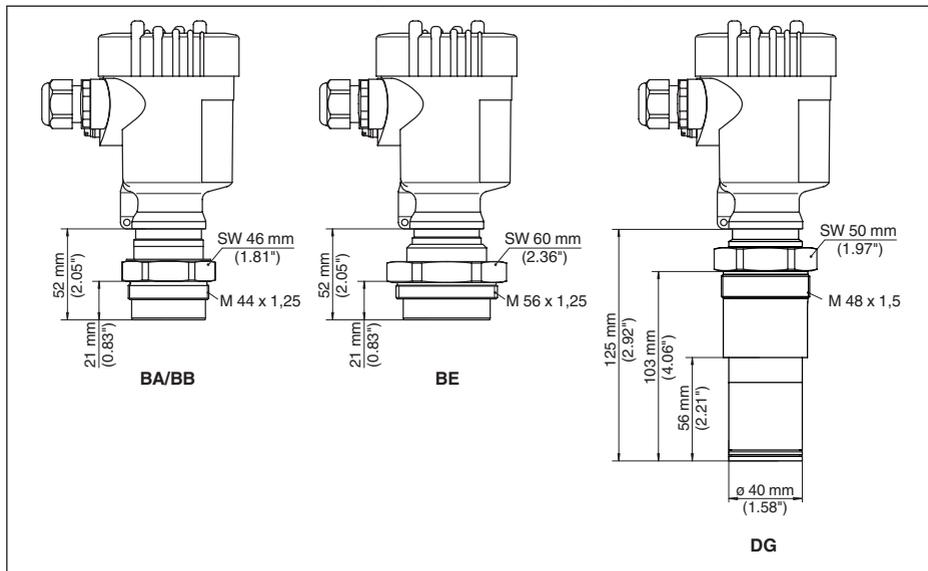


Fig. 47: VEGABAR 52 - Conexão rosca para a indústria de papel: BA/BB = M44 x 1,25, BE = M56 x 1,25, DG = M48 x 1,25 com tubo D 40 mm

VEGABAR 52, conexão com flange para a indústria de papel 1

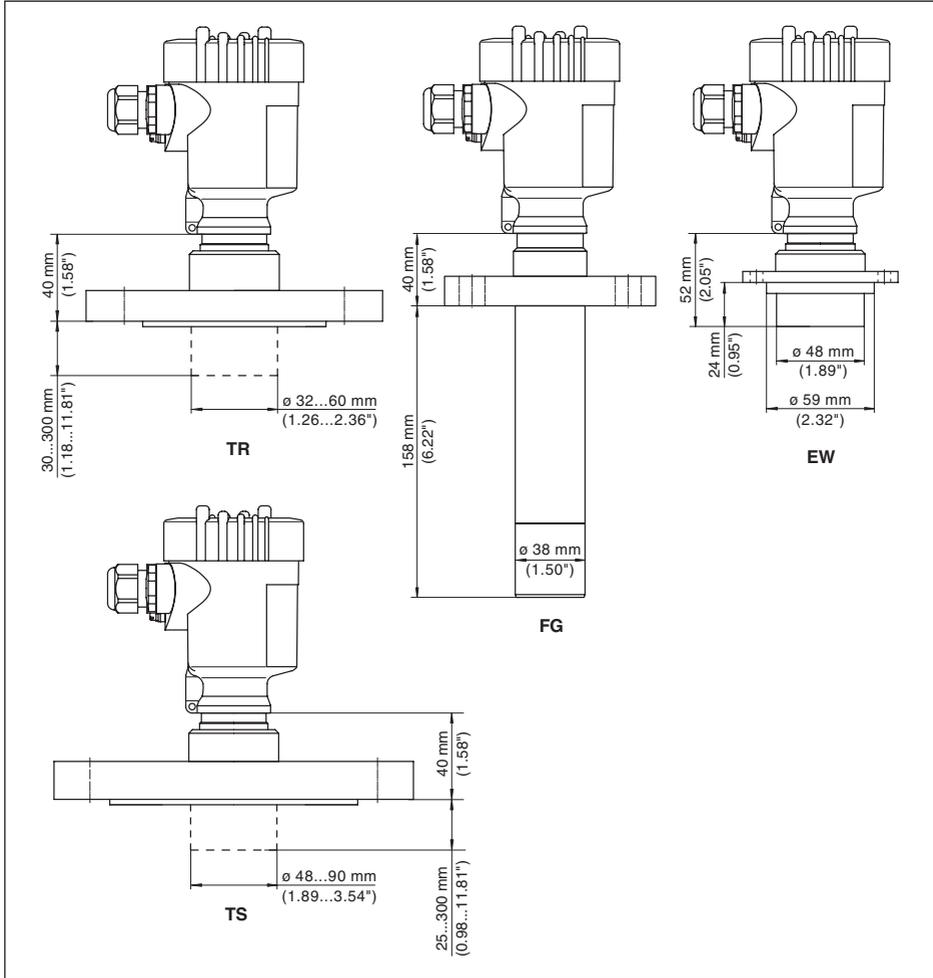


Fig. 48: VEGABAR 52, conexão de flange para a indústria de papel: TR = flange DN 50 com tubo selecionável, TS = flange DN 80 com tubo selecionável, FG = flange com tubo para guarnição de torneira esférica, EW = flange para manômetro

VEGABAR 52, conexão com flange para a indústria de papel 2

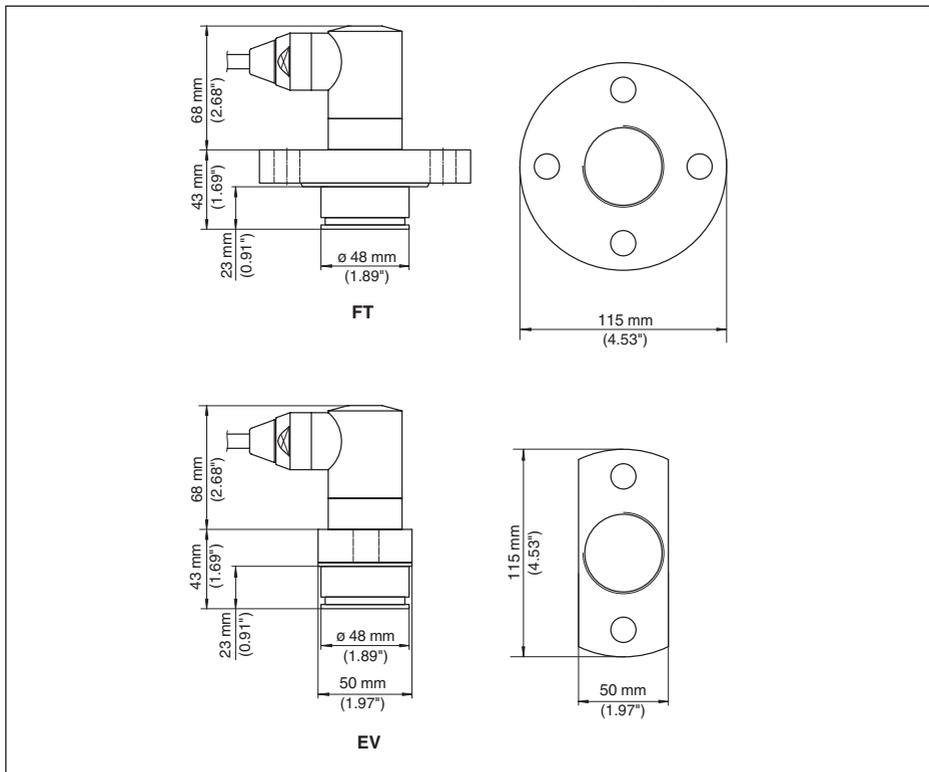


Fig. 49: VEGABAR 52, conexão de flange para a indústria de papel: FT = absolutamente alinhada na frente para a entrada do produto, EV = absolutamente alinhada na frente para a entrada do do produto (flange duplamente aplainado)

10.4 Proteção dos direitos comerciais

VEGA product lines are global protected by industrial property rights. Further information see www.vega.com.

Only in U.S.A.: Further information see patent label at the sensor housing.

VEGA Produktfamilien sind weltweit geschützt durch gewerbliche Schutzrechte.

Nähere Informationen unter www.vega.com.

Les lignes de produits VEGA sont globalement protégées par des droits de propriété intellectuelle. Pour plus d'informations, on pourra se référer au site www.vega.com.

VEGA líneas de productos están protegidas por los derechos en el campo de la propiedad industrial. Para mayor información revise la página web www.vega.com.

Линии продукции фирмы ВЕГА защищаются по всему миру правами на интеллектуальную собственность. Дальнейшую информацию смотрите на сайте www.vega.com.

VEGA系列产品在全球享有知识产权保护。

进一步信息请参见网站<www.vega.com>。

10.5 Marcas registradas

Todas as marcas e nomes de empresas citados são propriedade dos respectivos proprietários legais/autores.

INDEX

A

Acessórios

- Adaptador de interface 10
- Cobertura de proteção 11
- Flanges 11
- Módulo de visualização e configuração 10
- Suporte de instrumento de medição 11
- Unidade externa de visualização e configuração 10

Áreas de aplicação 8

B

Bytes de status 53

C

Compartimento de conexões 22

- Duas câmaras 21

Compartimento do sistema eletrônico

- Duas câmaras 20, 22

Compartimento do sistema eletrônico e de conexão 19

Compensação de pressão 12

Comunicação do barramento 9

Concepção de vedação 8

Condições do processo 12

Conexão VEGACONNECT

- diretamente no sensor 32
- externa 32

Controlar o sinal 34

D

Diferença total 36

Diretriz WEEE 40

E

Eliminação de resíduos 40

Eliminar falhas 34

Esquema de ligações

- Caixa de duas câmaras 21
- Caixa de uma câmara 20

- Sistema eletrônico externo 25

Estrutura do telegrama 52

F

Ficha técnica de segurança 38

Formato de dados sinal de saída 52

Formulário de devolução 38

Formulário para conserto 38

G

GSD 50

GSD/EDD 9

H

Hotline 34

Hotline da assistência técnica 34

L

Ler dados de medição 51

Limites de temperatura 13

M

Manutenção 34

Módulos PA 51

Montagem da caixa externa 14

N

Número de identificação Profibus 50

P

Peças sobressalentes

- Módulo eletrônico 11

Placa de características 7

Posição de montagem 12

R

Reciclagem 40

U

Umidade 12

Printing date:

VEGA

As informações sobre o volume de fornecimento, o aplicativo, a utilização e condições operacionais correspondem aos conhecimentos disponíveis no momento da impressão.

Reservados os direitos de alteração

© VEGA Grieshaber KG, Schiltach/Germany 2013



36719-PT-130508

VEGA Grieshaber KG
Am Hohenstein 113
77761 Schiltach
Alemanha

Telefone +49 7836 50-0
Fax +49 7836 50-201
E-mail: info.de@vega.com
www.vega.com